



AUDIÊNCIA PÚBLICA – “PROTEÇÃO DOS ANIMAIS”

Ata da Audiência Pública de 23 de Novembro de 2023 – “Proteção dos Direitos dos Animais.” – Ponta Porã MS. Boa noite a todos. Sejam todos bem-vindos a esta Audiência Pública. E hoje nós vamos começar um pouco diferente das nossas audiências que realizamos aqui. Convidamos a todos para que, em pé, possamos cantar os hinos do Brasil e de Ponta Porã. E, em seguida, vamos dar continuidade a esta sessão solene. Convido a todos para que possamos assistir um vídeo relacionado à proteção animal do CINEPET. Olá, eu sou a Athena e serei a sua guia nessa aventura incrível sobre pets. Nós vamos explorar o mundo dos animais de estimação juntos, descobrir curiosidades, dicas de cuidados e tudo o que envolve essa maravilhosa relação entre os humanos e seus companheiros de quatro patas. Prepare-se para uma jornada cheia de diversão e aprendizado. E hoje eu vou ensinar como é que os animaizinhos merecem ser cuidados, ok? O objetivo é garantir que os animais tenham uma vida saudável, feliz e livre de sofrimento. Assim como as crianças, os pets também precisam de amor, respeito e cuidados. Como, por exemplo, precisamos de ensinamentos básicos como onde fazer xixi e cocô. A sua ajuda é essencial para o nosso aprendizado. A dica é, nos leve para passear. Além de entendermos que o hábito do passeio é para realizarmos as nossas necessidades, O passeio também é um hábito saudável para nós dois e ajuda a estreitar os nossos laços. Outra coisa, sobre nossa saúde, e é muito importante, vocês devem se atentar com as nossas visitas ao veterinário. Temos que realizar o nosso protocolo de vacinação e cuidar as datas de renovação das nossas vacinas. Uma delas que é muitíssimo importante, tanto para mim quanto para vocês, Você é gratuita. Você pode encontrar no CCZ da sua cidade ou se informar na Secretaria de Saúde do seu município. O nome dela é a antirrábica, mais conhecida como antirraiva. E nós não queremos ter raiva, não é mesmo? Todos gostam de comer bem, não gostam? Com os pets não é diferente. Nós precisamos comer bem. Então, por isso é importante saber quais alimentos devemos comer e quais os que nós não devemos comer. Por exemplo, sabe aquele chocalatinho mais gostoso do mundo? Então, ele só é feito para humanos, nós não podemos comer. São extremamente tóxicos e





CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

podem nos matar. Antes de dar alimento ao seu amiguinho, pesquise com o papai, a mamãe ou o responsável se pode ou não. Combinado? Nós temos que ter uma rotina com alimentação saudável. Não se esqueça disso, pois quanto mais saudável for a nossa alimentação, mais resistentes seremos. É melhor gastar com uma boa ração do que com medicamentos veterinários. Concorde? Vocês sabiam que nós pets não podemos conviver com os nossos amiguinhos, os animaizinhos silvestres? Eles têm uma outra pegada. Eu queria muito poder viver com os macacos e onças, mas eu não gosto de banana e as onças com certeza me comeriam. Mas a lição aqui, galerinha, é que nós somos muito diferentes dos animais silvestres. Então sempre respeite os espaços que são destinados à preservação de animais silvestres. Ele os leva para passear onde são permitidas a entrada de animais domésticos. Ah, não se esqueça, depois do cocô, tem que recolher, tá? Além de ser muito feio deixar meu presentinho lá, outros animais podem adoecer ao ter contato. Leve saquinho e jogue no lixo correto, ok? Eu quero te pedir um favor. Um favor muito especial. Tão especial que fará de você um herói, ou uma heroína. Quando chover ou fizer frio, é importante que vocês nos abriguem. Se puder, nos coloque para dentro de casa ou prepare um local onde nós não vamos nos molhar e nem passar frio. Se caso na sua rua tenha um cachorrinho ou um gatinho, por favor, coloque uma caixa de papelão debaixo de uma estrutura coberta. Ou se você tiver condições financeiras, deixe uma casinha em frente da sua casa na calçada. Então, os meus irmãos e irmãs saberão que nesta casa mora um super-herói ou heroína. Sendo assim, meus irmãozinhos de rua serão salvos do frio e da chuva. Ah, não se esqueça de pôr um peso para a caixa de papelão não voar com o vento, ok? Posso contar com vocês? E agora, vamos falar das ONGs! As ONGs, por sua vez, desempenham um papel importantíssimo na proteção animal, pois trabalham para conscientizar, resgatar, reabilitar e fornecer cuidados adequados aos animais em situações de risco, além de promover a adoção responsável e a advocacia pelos direitos dos animais. É muito importante respeitar o espaço dos animais, pois nós temos nossas próprias necessidades e limites. É necessário deixar que nós tenhamos momentos de descanso e privacidade, que possamos viver como queremos, menos





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

quando fazemos bagunça. Nós esperamos que sejamos compreendidos por isso, porque, na verdade, nós somos eternas crianças. Respeitar o espaço dos animaizinhos contribui para fortalecer a confiança e o nosso bem-estar, além de promover uma boa convivência com harmonia entre humanos e nós petes. Para ser amigo dos animais, é importante tratá-los com gentileza e respeito. Devemos cuidar deles, alimentá-los e dar-lhes água limpa. Nunca devemos machucá-los ou assustá-los. Vocês podem aprender muito com os animais, pois eles já nascem amando. Sejam amigos dos animais. Animal não é brinquedo. Sente frio, fome e medo. Me perdoe o meu desespero. Sente falta de você com o controle da TV. E baguncei seu quarto inteiro. Mesmo sabendo que você iria ficar pra morrer. E quando eu fugir de casa. Queria só me aventurar. Sabia que ia me encontrar. E me desculpe se eu não me contenho. Ao ver você chegar, eu não paro de pular. Sobre eu não ser muito fã de gatos, é que eles amam tirar sarro por eu não pegar meu rabo. Vou ficar bem pertinho. Mesmo que queira ficar chato, vou rolar, deitar, fazer. Convidamos para presidir esta solenidade e recepcionar os convidados para ocupar lugar à mesa o excelentíssimo senhor vereador Thiago Vedana, proponente desta audiência. Convidamos o excelentíssimo senhor vereador Kleber Ortiz, presidente da comissão que organiza este evento. Convidamos a excelentíssima senhora vereadora Neli Abdulahad, neste ato representando o Poder Legislativo Municipal. Convidamos a excelentíssima senhora Thalita Antunes Klays, secretária de Meio Ambiente do município de Ponta Porã, neste ato representando o excelentíssimo senhor prefeito Eduardo Campos. Convidamos o Sr. Carlos Eduardo Rodrigues, secretário especial da Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul, neste ato, representando o governador do estado, Eduardo Riedel. Convidamos a Sra. Lisa, da Secretária de Turismo da Gobernación de Amambay. Convidamos o excelentíssimo senhor José Fernando Peralta, Concejal do Departamental de Pedro Juan Caballero. Convidamos para a abertura dessa audiência pública o excelentíssimo senhor vereador Thiago Vedana. Boa noite a todos os presentes. Agradecer a todos vocês, dedicar aquilo que vocês têm de mais importante, que é o tempo e a família para vir prestigiar um evento de uma causa tão nobre, que é a questão





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

do bem-estar, da saúde e defesa dos animais. Muito obrigado a todos pela presença. Declaração de abertura. De acordo com as determinações legais conferidas no regimento interno desta Casa de Lei, no artigo 75-A. Estende-se, por audiência pública, o espaço em que os poderes executivo e legislativo possam expor e debater temas relevantes para a população. A audiência pública é um instrumento de diálogo estabelecido com a sociedade na busca de soluções para as demandas sociais. É um espaço de conversação aberto para a construção de soluções para questões apresentadas pela sociedade. Em nome da transparência, da moralidade e da democracia, declaro aberta a presente Audiência Pública para tratar sobre o direito dos animais. Meu nome é Thiago Eugênio Vedana. Desde criança, sempre fui apaixonado por animais. Tanto que, quando me perguntavam sobre o que eu queria ser quando crescer, eu falava veterinário, quis a vida que minha profissão fosse de professor, e que descobrisse novas paixões, entre estas, a política. Deus, em seus propósitos, me permitiu estar há cerca de um ano na cadeira de vereador, e daí em diante eu pude retomar meu sonho infantil, mas que agora se expande em ritmo crescente, de acordo com as batidas do meu coração, que é de voltar a lutar pelos animais que eu tanto amo. Essa audiência pública é um marco na história dos amantes e protetores dos animais, pois é através da união e esforços que nós alcançaremos nossos objetivos. Obrigado. Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, convido para secretariar a presente audiência o vereador Kleber Ortiz. Boa noite a todos. Solicito aos participantes que se encontrem no plenário e que observem a inscrição para questionamento na lista com a servidora encarregada Bel. Nós queremos registrar e agradecer a presença das seguintes pessoas que se fizeram anunciar no nosso cerimonial. O Sr. Carlos Nobrega de Freitas, secretário adjunto de finanças do nosso município. O Sr. Carlos Eduardo Rodrigues, assessor especial do governo relacionado à vida animal. O Sr. Tiago Alex, assessor do governo do estado de Mato Grosso do Sul. Sr. Gabriel Álvares Silva, presidente do Rotary Ponta Porã, Pedro Juan Caballero/ Guarani, também o aspirante Jean Carlos Barbosa, representando neste ato o comando do 11º Regimento de Cavalaria Mecanizado, A senhora Isabela Pini Guerreiro, gerente de





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Vigilância e Saúde do nosso município. Sra. Iva Gildete Agüero, coordenadora de Políticas Públicas para a Mulher no nosso município, neste ato, representando a senhora Vera Lúcia Oliveira, secretária municipal de Assistência Social. Também Lilian Rios, presidente do Conselho Municipal de Turismo do Rotaract Club de Ponta Porã, Pedro Juan Caballero. Também, a Dra. Gabriela Menezes, da Comissão de Direitos dos Animais, da Ordem dos Advogados do Brasil, aqui no nosso município de Ponta Porã. Nós vamos passar para o vereador Thiago, o comando das falas, da sequência das falas, está colocado que a primeira pessoa a se manifestar, daqui a pouco também nós teremos espaço para que as pessoas presentes possam fazer a interação, a funcionária da casa, a Bel, ela estará coletando vereador Tiago e vereadores, as opiniões da população presente neste ato. Então, a primeira pessoa é Bruno Nóbrega, da assessoria animal do governo do estado. Por favor, senhor Bruno. Boa noite a todos. Quero agradecer o Carlos Eduardo, assessor do bem-estar animal, pelo convite. E dar os parabéns para você, Thiago, por essa iniciativa de uma pauta tão importante. Não para a gente que gosta, que é apaixonado por animais, mas pra todos, porque os animais estão inseridos na sociedade e tem responsabilidades também. Tive o prazer de estar com o Thiago aqui e algumas ações fizemos o CINEPET aqui, né, Tiago? Tivemos algumas ações em escolas também, junto com o delegado Rodrigo, no Abril Laranja, referente aos maus-tratos. Eu acho que a educação é muito importante, Thiago. A gente está com essas crianças nas escolas, falando esses temas de adoção responsável, maus-tratos, ensinando desde cedo para que, futuramente, diminuamos os maus-tratos aqui no Estado. Tive o prazer de estar junto, lá na capital, com o prefeito Marquinhos Trad, na primeira Subsecretaria do Bem-Estar Animal do Estado. Começamos do zero nasceu agora há três anos, agora o governador criou uma pasta do bem-estar animal também. Nós tínhamos uma tendência de todos os municípios estarem criando uma assessoria, uma pasta, uma subsecretaria para estar cuidando dos nossos pets. Temos alguns projetos muito legais, muito legal, Rodrigo, que é até um projeto nacional que chama Animal Comunitário. O que é esse projeto? Até dá para levar para a escola Joaquim Murtinho, a gente tem um mascote lá, Thiago, na escola





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

também. Algumas pessoas não podem, ou por espaço, ou por ter outros pets em casa, terem animais. Só que eles cuidam daquele animalzinho que está na rua ali. Ele põe ração, ele põe água. O animalzinho acaba cuidando da rua também, de alguma coisa que aparece. O que nós fizemos na capital? Aquela pessoa que cuida um animalzinho na rua, ela entra em contato com o município, duas pessoas que moram naquela rua vão lá, assinam um termo de responsabilidade com aquele pet que mora na rua, e a prefeitura vai lá, castra, dá o atendimento do veterinário e aquelas pessoas ficam responsáveis por aquele animalzinho da rua, a gente põe uma placa na rua, essa rua tem um animalzinho comunitário. Assim como nas escolas, Thiago, a gente sabe a importância que é ter um animalzinho na escola. Eu tenho visto pouco aqui, Thiago, feiras de adoção. Eu não sei se tem algumas. Em Campo Grande, da época que eu estava lá, a gente teve quase 600 animais que arrumaram lar. Nas últimas feiras, o que me chamou a atenção, três animais foram adotados por recomendação médica, dois psicólogos e um psiquiatra foram lá e recomendaram para eles terem um pet, um animalzinho. A gente sabe o tanto de bem que faz um animalzinho em casa ou um próprio animal comunitário. Até deixo a ideia, Thalita, depois para passar para vocês o projeto. A gente vai arrumar um espacinho ali junto com a Secretaria do Meio Ambiente para ter esse lado do pet. Eu não quero me estender muito, quero agradecer o convite mais uma vez, Thiago, e falar que eu estou à disposição, para você, para as ações dos próximos, que eu acredito que essa audiência de hoje vai ser um marco no bem-estar animal aqui de Ponta Porã. Muito obrigado. Nós queremos também convidar para a sua fala o veterinário Dr. Samuel Lima Figueira, O cachorro da polícia ficou bravo. Boa noite a todos. Alguém já deu um boa noite muito especial pra vocês. Gostaria de cumprimentar a mesa em nome do Thiago, que fez o convite para a gente, em nome do Carlos, que está representando o governo do estado na assessoria vida animal, que está desenvolvendo um trabalho lá. Eu estou como vereador da pasta, como veterinário da pasta, desculpa. Gostaria de dizer, quando a gente fala de conceito de saúde única, a gente está falando de cuidados com o humano, ambiental e animal. Então, assim, quando o governo está investindo em uma pauta tão importante que





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

é a pauta dos animais, a gente trabalhando em conjunto esses três conceitos. E nós não podemos de falar dos benefícios da castração. Quando castramos o animal, a gente está aumentando o tempo de vida desse animal, o risco dele desenvolver doença, e aumentando também a longevidade, o risco desse animal desenvolver doenças reprodutivas, doenças sexualmente transmissíveis que acontecem com esses animais que estão abandonados nas ruas. Quando a caravana da castração passar aí, quando a gente está vendo que é um compromisso que o governo do Estado está assumindo, que, muito em breve, Ponta Porã e outros municípios do Estado vão receber, que leve seus animais para castrar, que pense nesses benefícios que os animais vão receber. Esses animais, um programa, um marco para o Mato Grosso do Sul, saindo como um estado em destaque na região do centro-oeste, como o maior programa de castração, da região do Centro-Oeste. Também não podemos deixar, só complementando a fala do Bruno, que falou dos animais abandonados nas ruas, quando a gente assume o compromisso de adotar um animal, a gente tem que pensar nos cuidados que a gente tem que ter com esses animais. Eu vejo que tem algumas OSCIS, hoje chamadas de OSCIS, antigas ONGs, que desenvolvem um trabalho muito importante para a sociedade, vereador, que, em conjunto com o poder público, vem desenvolvendo esse trabalho, fazendo essa educação com a sociedade. Então, esses animais, quando adotados, eles precisam ter um alojamento adequado, ter acesso à comida, à água de qualidade, a cuidado com o veterinário. Então, assim, além de como a gente viu no vídeo, o animal é um companheiro, muitas das vezes, um animal que faz companhia para a gente em casa. Então, eu gostaria de parabenizar todas as autoridades que se fazem presentes, parabéns pela iniciativa, conte conosco na assessoria Vida Animal e, mais uma vez, reforçar o convite. Quando a caravana da castração passar por aqui, conto com a presença de todos, participando do programa e ajudando a vida dos animais. E agora nós vamos chamar para sua fala e vamos pedir para que as autoridades que estão na mesa desçam, porque a pessoa vai apresentar, tem apresentação de um vídeo? Ah, uma homenagem. Não tem necessidade de descompor a mesa. Muito bem. Então nós convidamos o doutor Carlos Eduardo Rodrigues, ele que é





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

assessor especial da Secretaria de Cultura e Cidadania, neste ato representando o governador do estado, Eduardo Hidalgo, para a sua fala. Boa noite a todos os presentes. Quero saudar a mesa em nome do vereador. Muito obrigada pelo convite e pelo compromisso que o senhor determinou na sua vida e na vida de muitos de Ponta Porã em fazer em nome dos nossos animais. Muito obrigada a todos. Primeiramente, eu gostaria de perguntar se a gente tem protetoras aqui e pedir para levantar, por gentileza, que eu gosto de ver. Protetor, protetor, eu sou apaixonada, viu? Sabe por quê? Que vocês são importantes. Porque se vocês não existissem, o governador Eduardo Hidalgo não tinha criado minha pasta. Primeiro, não tinha me dado serviço, né? E segundo, é porque dependeu de vocês, da luta, do suor, de tanto que vocês choraram, de tanto que vocês lutaram. E hoje eu vim aqui principalmente para vocês, para dar uma notícia para vocês. Foi decretado no dia 10 de novembro de 2023, o decreto 16.313, que institui o programa MS Vida Animal. E o que é esse programa? Esse programa vai trabalhar dois eixos de atuação, que é o controle ético, populacional, ético, porque é por meio da castração e não pela eutanásia, e o combate aos maus-tratos. Então, é a primeira vez na história do Mato Grosso do Sul que nós temos um decreto que vai virar uma legislação e que nós vamos trabalhar o estado inteiro. Então, muito obrigado a todas vocês. Agora eu vou contar um pouquinho como é que vai funcionar, tá, vereador? Fique à vontade, Carla. Caravana da castração. Vai ser o primeiro projeto que nós vamos iniciar no estado do Mato Grosso do Sul. Qual que é a intenção da Caravana da Castração? Nós sentamos com 49 municípios, foram convidados 79, 49 mandaram seus representantes, para que nós possamos entender a realidade de cada município. Campo Grande tem uma realidade totalmente adversa de Ponta Porã. É assim como os demais municípios, principalmente os menores. Então a gente precisava entender como funciona a pauta dos animais, como é a gestão em relação a isso, qual é o orçamento da prefeitura para esse investimento, que é importante, como o doutor Samuel levantou, que a gente não está só falando do bem-estar animal, a gente está falando de saúde única, que é um animal que está na rua se proliferando sem descontrolado, ele está também aberto a doenças e transmitindo doenças. E isso infere na





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

questão humana, porque somos nós que contraímos doenças, essa extensão ambiental, porque nós vivemos num estado rico de fauna e flora. Então, nós vamos trabalhar esses três caminhos e, para que isso seja possível e nós tenhamos um controle ético populacional, determinamos que, por meio da castração, seria a melhor opção. E aí a gente sentou, os prefeitos choraram, a gente chorou junto, só que a gente conseguiu, graças a Deus, que fosse determinado esse decreto e que ano que vem nós iremos iniciar a caravana da castração, que tem como objetivo castrar mais de 31 mil animais no estado inteiro. Como vai funcionar? Ah, mas aqui no meu município só castra cães machos, não castra fêmeas. Nós vamos castrar todos. Ah, mas aqui no meu município só castra se for até 10 quilos, 15 quilos. Nós vamos castrar todos os pesos. E sabe o que a gente está fazendo para a gente amarrar os nossos prefeitos? A gente gosta demais deles e a gente quer que eles continuem. Porque se a gente vir aqui e castrar 10 mil animais, Ano que vem não vai ter mais 10 mil? Então, eu também quero dizer que todo prefeito que for assinar a celebração de convênio para recebimento desse castra-móvel vai ter que ter uma continuidade desse projeto. Ou seja, se ele castra animais como já acontece em Ponta Porã, é o meio de consórcio, aqui é o castra-móvel. Castra-móvel né, secretária? Ele vai continuar castrando. E também quero parabenizar o nosso prefeito, né, secretária, que nos recebeu e se prontificou em assinar o termo aqui. Então, Ponta Porã vai assinar, viu, gente? Vocês vão receber a caravana da castração aí. Agradecer ao nosso prefeito. O Castra-móvel, por que nós adotamos essa medida? Nós pesquisamos todas as medidas a nível Brasil, até internacional, para ver como a gente ia conseguir realizar esse feito. Porque a castrar, como a gente vai fazer? A gente tem cidades menores que não têm clínicas veterinárias. O CCZ não é responsabilidade dele castrar, o dele é controle de zoonose. Então, a gente entende isso. E aí nós pesquisamos Rio de Janeiro e Minas Gerais, que são maiores estados, e lá eles têm a caravana da castração. Não é um castra-móvel, é um ônibus itinerante. Ele vai castrar de 250 a 300 animais por dia. O animal vai sair castrado, micro-chipado e medicado. Então, a população que não tem acesso financeiro para comprar esse medicamento, ela já vai sair com o remédio do animal na





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

sacolinha para poder cuidar desse bichinho. E a mais importante, a micro-chipagem, que é onde nós responsabilizamos o cidadão. Nós falamos, cobra dele, você adotou, você quis adotar. É uma vida, nós precisamos respeitar. Esse é o método de controle que nós vamos tomar também. Fora isso, esse castra móvel itinerante, ele vai deixar uma CTI móvel, durante sete dias, que é a recuperação do animalzinho pós-cirurgia, nas cidades que não tiverem clínicas para conveniar. As que tiverem, ele vai conveniar. Então, eu quero, assim, descer com essa notícia maravilhosa, agradecer o nosso governador Eduardo Riedel e dizer uma frase que ele sempre fala, que é uma frase que me toca muito. E eu fico muito feliz, vereador, em ver pessoas dentro do legislativo com tanta seriedade. O senhor não está falando aqui só de bicho e de cachorro. O senhor está falando de vida. E uma pessoa que vê vida. Vocês já conheceram alguém que não gosta de bicho, que é uma pessoa ruim? Eu nunca conheci. Se a pessoa falar que não gosta de bicho, eu já fico brava com ele. Então, eu quero agradecer. Quem gosta de bicho está mais perto de Deus. Porque a gente lembra a arca, né? Quem mais foi salvo? Em nome do governador Eduardo Riedel, e parafraseando o governador Eduardo Riedel, nós não vamos deixar ninguém para trás. Muito obrigada, Carlos. Carlos tem uma lembrança. Esqueci da lembrança. São duas, né? Esqueci da lembrança, fiquei emocionada. Vocês me emocionaram hoje. Eu vou quebrar o Protocolo aqui. Eu quero chamar. Veio uma presidente de ONG. Qual é o seu nome? Perdão, você me cumprimentou no início. Você é, Ruth? Então, em nome de todas, você pode representá-las, por favor? Vereador, o senhor, por gentileza. Por gentileza. Esse aqui eu vou falar, porque aí vocês não vão ouvir, mas essa é a nossa camiseta do programa MS Vida Animal, do qual eu quero vocês vestidas para receber a caravana da castração. E vocês ajudem a me divulgar, porque é de graça. Eu vou falar para o povo, é de graça. Aí, gente. Ruth, obrigado. E esse é o primeiro passo de muito que a gente vai dar junto. Combinado? Então, tá bom. Vereador, obrigado a você. Bom, e nós temos a ilustre presença, e nós queremos convidar para que venham até a frente o Tenente Dian, juntamente com a equipe do 11º Regimento de Cavalaria Mecanizado, para apresentar a todos o boxer, da raça Labrador, ele que está há 11 anos





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

trabalhando aqui no 11º Regimento de Cavalaria Mecanizado. Por favor. Nós queremos também convidar a equipe do 4º Batalhão da Polícia Militar, o aspirante PM Raidan, juntamente com o cabo Carlos e com o cabo Everaldo. O aspirante PM Raidan, que neste ato está representando o Tenente-Coronel Edson Guardiano, comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar. Eles que estão trazendo aqui hoje o Black, que é pastor belga malinois, e o Thor, Golden Retriever. E nós gostaríamos de perguntar para o aspirante Raidan, e também para o representante do Exército, qual que é o trabalho que eles desenvolvem, qual que é a importância destes animais para a nossa comunidade. Boa noite a todos, meu nome é Jean Carlos, sou aspirante do 11º Regimento de Cavalaria Mecanizado, na função de Oficial Veterinário, incorporado no mês de maio de 2023, então eu estou pegando a pasta ali, e gostaria de agradecer ao vereador pelo convite, em nome do comandante do regimento, senhor Milton Costa Neto. Então, o emprego dos animais já se vê na mídia e em algumas redes sociais, nós temos um emprego ostensivo nas operações que ocorrem na região de fronteira, na faixa de fronteira. Esses animais também são empregados com a conjuntura das polícias, Polícia Federal e Receita Federal. Então, nós fazemos ali o combate efetivo com a utilização desses animais, do farejo de entorpecentes, e eles também têm uma utilização dentro do regimento, dentro da unidade da OM, da nossa organização militar, a proteção dos sinófilos, então o emprego desses animais para proteção, cães de guerra realmente para ataque. E nós temos aí várias operações em andamento durante o ano, que foi vista pela população de Ponta Porã, e nós estamos agora com uma operação que nós temos um início a priori de seis meses de operação, onde esses animais são empregados ali na pista para o farejo de bagagem, farejo de veículos, são utilizados no aeroporto internacional para farejo de bagagens, esse trânsito internacional de drogas e também são empregados nos depósitos e garagens de veículos apreendidos da Polícia Federal e Receita Federal, para tentar farejar alguma coisa que está escondida que o militar ou que o agente de polícia não conseguiu captar ali durante a abordagem. Então, esse é o emprego principal desses animais dentro do regimento, além do emprego em parceria com a 4ª Brigada onde nós somos inseridos, a 4ª Brigada





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

CEMEC. Então, esses animais são solicitados pelas outras organizações militares aqui, próximo da região de Ponta Porã, Dourados, Amambai, Bela Vista, para o emprego dentro da unidade militar, para a sua defesa organizacional. Então, esse é o principal trabalho dos animais do 11º RCMEC para o auxílio à prefeitura e à população de Ponta Porã. Muito obrigado. E nós convidamos também o aspirante PM Raidan para que possa nos apresentar o Thor e o Black, que fazem parte da equipe do Canil, do 4º Batalhão da Polícia Militar aqui de Ponta Porã. Boa noite a todos. Gostaria de iniciar a minha fala cumprimentando aos presentes desta Casa de Leis. Obrigado, vereador Thiago, pelo convite. É uma honra. O nosso comandante, Edson Guardiano, infelizmente não pôde se fazer presente, e nós estamos aqui para representá-lo e apresentar um pouquinho do nosso trabalho do canil do 4º Batalhão de Polícia Militar, que desempenha um trabalho crucial. Enfatizando inicialmente o papel histórico do cão ao longo dos séculos, sempre foi parceiro dos homens, servindo tanto de sentinela, na época do Império Romano, detector de minas na Primeira Guerra Mundial, cão de resgate, cão de busca e salvamento, e, mais recentemente, sendo utilizado pelas forças policiais. Aqui em Ponta Porã, o nosso caninho conta com três cães, o Black, pastor belga Malinois, Thor, Golden, e também a Pietá, que não se pode fazer presente porque está no cio e é interferir no comportamento deles. É uma labradora. O nosso papel no uso dos cães, todos eles são cães de faro, responsáveis por detecção de entorpecentes. Então, ele facilita demais o trabalho policial. Essa atuação poupa muito tempo e, como o aspirante bem enfatizou, o que o homem demora horas para localizar, o cão, em questão de segundos, consegue localizar. Além desse cunho policial, essa parte do embate, da localização dos entorpecentes, os nossos cães também desenvolvem trabalho de sinoterapia, em escolas, policiamento comunitário. Inclusive, nós nos colocamos à disposição aos senhores, senhoras e senhores, que queiram uma visita em escola ou em qualquer outro lugar, nós estamos à disposição. Os nossos cães são treinados por meio do estímulo de recompensa. Existe um mito muito antigo e sem fundamento de que o cão é drogado para poder localizar o entorpecente. Isso não existe. O cachorro faz o trabalho policial devido à recompensa que ele recebe. E essa





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

recompensa, em se tratando dos nossos cães, é a brincadeira. Eles têm as bolinhas. Então, sempre que ele faz o trabalho que ele fareja, a gente joga a bolinha para ele. Então, ele associa isso com a recompensa. E quero enfatizar aqui a importância dessa união, da polícia militar com os demais segmentos da comunidade. Agradecer o pessoal das clínicas veterinárias, o pessoal da CLINIVET, ali ao fundo, o pessoal da PETDOG, que tem nos ajudado imensamente no nosso trabalho, fornecendo ração, muitas vezes, no banho tosa, vermífugo. Então, é importantíssima essa união. E também nós sabemos que, infelizmente, agora, final de ano, é um período conturbado, questão de festas, questão dos fogos de artifício. Inclusive, parabenizar essa casa de leis pela promulgação da Lei 4.563, que proíbe a questão dos fogos. E essa atuação da polícia militar é conjunta com outros órgãos, é um esforço conjunto, e nós precisamos uns dos outros para que o combate aos maus-tratos seja realmente efetivo. Porque a polícia militar sempre vai cumprir o dever dela, vai conduzir o indivíduo que estiver cometendo esse crime. A polícia civil aqui da nossa cidade, na pessoa da Dra. Hidre, também tem desempenhado um excelente trabalho. Mas, muitas vezes, o que nos falta é uma destinação para onde esse animal que está sendo vítima de maus tratos vai. E aí é nessa parte que nós necessitamos das ONGs. Precisamos dessa ajuda para que esse animal tenha um lar, tenha um lugar seguro onde ele possa estar. No mais, agradecê-los pelo convite e nos colocar à disposição. O quarto batalhão está de portas abertas e todos aqueles que necessitarem de uma visita na escola ou que tiverem alguma denúncia podem estar nos acionando. Muito obrigado e agradeço a oportunidade. Boa noite a todos. Muito obrigado pela presença e parabéns pelo trabalho desenvolvido tanto pelo Exército quanto pela Polícia Militar utilizando o CANIL para ajudar, auxiliar nas operações. Muito obrigado pela presença. E nós vamos convidar para a sequência de falas Silvana Carla, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Boa noite a todos. Em nome da secretária senhora Thalita Klays, cumprimento a mesa e a todos os presentes. O meu nome é Silvana Carla, eu sou auditora fiscal do município de Ponta Porã e hoje eu vou estar apresentando a vocês um pouquinho do nosso trabalho aqui no município, na questão dos maus-tratos animais. Vou passar um slide, uma apresentação





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

para ficar melhor para os senhores visualizar? Sim, sim. Vamos descer um minutinho. Esses também apreciam a apresentação. Todos estão conseguindo visualizar o slide? Ok, podemos, não é? Bom, pessoal, vamos lá, começar. Vocês sabem o que são maus-tratos animais? Aqui eu vou estar expondo algumas práticas, como, por exemplo, manter o animal em local pequeno e ou sujo, abandonar o animal, não abrigar de sol, chuva e frio, agredir o animal, não dar água e comida diariamente, como os outros colegas mencionaram também em outras falas, com a questão de quais atitudes que consideraram as maus tratos. Então, dentre elas, nós relacionamos essas que são as principais. Abandono de animais. Ocorre devido à falta de responsabilidade e compromisso com os animais. Os animais abandonados ficam mais expostos ao quê? À falta de alimento, doenças, acidentes. E isso, o que pode acarretar? Podem ser animais abandonados, podem ser fonte de transmissão de doenças para as pessoas. Proteção aos animais. Vocês sabiam que nós temos leis que tratam desse assunto, para podermos agir com mais firmeza aqueles tutores que não fazem o papel correto com os animais. As leis que trabalhamos em cima delas são as leis federais, a 9.605, de 1998, de crimes ambientais, e a 14.064, de 2020. Em seus artigos, a Lei 9.605, de 1998, no artigo 32, fala sobre a questão de maus-tratos. E aí o que ela estabelece? Que maus-tratos contra animais é um crime de punição de prisão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda dos animais. E na Lei nº 6.514, de 2008, no seu artigo 29, trata sobre a questão da multa em si, o valor. Ele compreende entre 500 a 3 mil reais por indivíduo. Temos também no município a nossa legislação, a legislação municipal nº 4.514, de 2022. e que ela trata especificamente da proteção dos animais e aplicação de penalidades para as pessoas que maltratam esses animais. Em seu artigo 11, essa atuação que fazemos, ela varia de 100 a 3 mil UFPPs. Para vocês terem conhecimento, poderem ler essa legislação completa, para nós podermos estar trabalhando em conjunto com aqueles que convivem com animais e querem o bem-estar do animal. Cuidados básicos com o animal. Alimentação adequada, higiene, vacinação e controle de parasitas, exercícios. O que a gente fala em exercícios? Passear com o animal, como foi visto na apresentação anterior, brincar com o animal.





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Você sempre dá uma vida bacana para ele, a convivência com ele. Consultas em veterinários regulares, como o colega anterior falou, a vacinação em dia, que nós temos a vacinação pelo sistema único, a vacina da raiva. Então, isso tudo tem que ser controlado e feito pelo tutor responsável do animal. Por isso, antes de adotar um animal, todos os moradores da casa devem concordar e se responsabilizar pelos cuidados dos animais. O castra-móvel, existente em nosso município, Também é um programa de controle populacional de cães e gatos realizado pela Prefeitura de Ponta Porã, que oferece castração gratuita de cães e gatos machos por meio de procedimento cirúrgico realizado pelo médico veterinário que previne tumores de próstatas e testículos, reduz a agressividade, aumenta a expectativa de vida, diminui o número de animais abandonados nas ruas, ajudando a prevenir a transmissão de zoonoses, que são as doenças que acabam sendo transmitidas ao ser humano. O Castra-móvel funciona da seguinte maneira. Vou fazer um resumo breve, para vocês terem consciência de como ele funciona no município. Ele é uma ficha de cadastro que deve ser preenchida, que fica disponível no site da prefeitura, no endereço. www.poran.ms.gov.br, V12 Castra-móvel. Temos um QR Code aqui, que também vocês podem depois acessar, e nós temos um panfleto que a gente também entrega nos nossos eventos para que as pessoas tenham conhecimento e acessem. o site. Ali, o que vocês podem ver, está bem pequenininho, mas só para vocês terem uma noção de como é esse cadastro. Tem que ser preenchido tudo aqui, o nome do tutor, o endereço, tudo, o animal também, o nome, tudo, e esse cadastro é enviado para o nosso sistema, pelo nosso sistema, e o pessoal lá da UVZ hoje, que é o antigo CCZ, eles vão trabalhar em cima desse cadastro para poder estar realizando as castrações. Em seguida, nós temos a nossa ouvidoria do meio ambiente, pessoal que vocês, eu não sei se todos já têm conhecimento, mas nós trabalhamos com ela no município hoje. O que é essa... Ouvidoria do Meio Ambiente, especificamente, é onde recebemos as manifestações, que são as denúncias de vários temas. Como hoje estamos falando sobre os maus-tratos animais, a pessoa que quer fazer a denúncia vai até o nosso site na Prefeitura, na Secretaria do Meio Ambiente, na Ouvidoria, faz o seu cadastro, e aí tem as





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

opções de, solicitação, reclamação e tudo, e nós temos o ícone da denúncia. Clica aqui e ela vai seguindo passo a passo para fazer a denúncia. Nós temos a opção da pessoa registrar, ser registrado e não ser identificado. Tem a opção de ser identificado e aquele que não quer ser registrado. Pede para que as pessoas que vão fazer o registro da manifestação, que coloquem como registrado. Para quê? Porque às vezes a gente tem a dificuldade das pessoas ficarem com receio de, ah, vou fazer uma denúncia, mas eu não quero aparecer, porque vai aparecer meu nome e tal. Mas a gente pede para isso. Por quê? Com essa opção, a gente consegue interagir com o que fez a denúncia. Pedir mais informações e também pedir para as pessoas que façam as manifestações, as denúncias ali, que preencham o máximo possível com informações que são solicitadas ali, para facilitar o nosso trabalho, a da nossa equipe, que vai fazer a vistoria, a fiscalização, combater a questão do maus-tratos animais. Eu vou passar para vocês Um vídeo de como que a gente faz essa ouvidoria, tá? Ok. Bom, pessoal, então seria isso uma questão que a gente trouxe para apresentar para vocês, para que a população, em geral, conscientize dessa questão da nossa ouvidoria e que façam uso dessa... dessa plataforma que nós temos no município, para nós estarmos combatendo essa questão de maus-tratos animais no município. Qualquer dúvida, estamos à disposição da Secretaria de Meio Ambiente, ali na Avenida Brasil, próximo ao antigo Route 66. Das 19h às 13h. É só ligar para nós também. Nosso telefone é 3010-0826. E estamos ali para contribuir com vocês e agradecer a presença de vocês aqui e contando com a colaboração de vocês. Muito obrigada. Boa noite. E dando sequência na ordem das falas, nós vamos convidar a senhora Isabela Pini Guerreiro, ela que é a gerente da Vigilância em Saúde aqui do nosso município. Boa noite a todos. Eu sou Isabela, da Secretaria de Saúde, gerente de Vigilância em Saúde. Quero agradecer a oportunidade, pedir que o nosso secretário não pôde estar presente e pedir para que eu viesse aqui falar um pouquinho para vocês em relação ao nosso Antigo CCZ, hoje o UVZ. É rapidinho a palavra que eu vou falar para vocês, mas quero já agradecer ao Estado, ao Tiago, pela iniciativa. Parabéns, Tiago. Já cheguei com o coração feliz de estar aqui. Mas ao Estado, a toda essa oportunidade. Isso





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

nos dá um suporte, uma alegria, uma vontade de continuar o nosso trabalho. Fazendo essa diferença, fazendo esse trabalho que a gente está buscando. E sozinho ninguém faz nada. Então nós podemos dizer que nós estamos aqui hoje porque nós estamos juntando forças. Tudo é um equilíbrio. As ONGs, eu quero agradecer as meninas, que sempre nós precisamos desse contato, e nós sempre somos atendidas. E a equipe também da saúde, principalmente da Vigilância em Saúde, onde está meu coração. Pode passar. Pessoal, já foi falado aqui, todos nós sabemos que as zoonoses são aquelas doenças em que nós podemos transmitir aos animais e aos animais também por nós. Então, quanto à saúde, nós trabalhamos e prestamos muita assistência nessa prevenção. Qual o nosso maior objetivo em relação à vigilância? Prevenção, promoção e atenção a isso. O nosso maior objetivo é diminuir qualquer doença que seja. Hoje, nós estamos aqui falando das zoonoses. Então, os animais hoje doentes, muitas vezes, acabam levando essa doença para a nossa casa, ou vice-versa. Eu não sei se todo mundo sabe da mudança da sigla. O tal conhecido, o tão famoso CCZ, hoje nós chamamos de UVZ. Tem pessoas que falam até para nós, já que o CCZ não atendeu, eu vou ligar nesse novo, que é o UVZ. Somos nós também. Então, o que acontece? O tradicional CCZ, o centro, nós continuamos sendo o centro de controle de zoonoses. Só que hoje, com toda essa mudança que vem acontecendo, com a Secretaria de Meio Ambiente no nosso município, nós estamos trabalhando especificamente qual é o nosso trabalho, a saúde do animal e a saúde da população. Antigamente, todo mundo lembra, lembram-se ainda das carrocinhas que aconteciam, porque antigamente tinha, hoje não tem. E o nosso objetivo quanto ao UVZ, como é a prevenção e a proteção, nós trabalhamos com o envolvimento dos riscos na população. Então, só para conhecimento de todos, eu gostaria que todos vocês levassem isso, começar dentro da nossa própria casa, com as nossas crianças. Nós estamos indo nas escolas, nós estamos passando, os nossos agentes de endemias, eles passam nas casas informando que veio para ser o UVZ para melhorar o trabalho, para dar uma melhor qualidade de vida no trabalho que a gente já exerce. Pode passar? O que eu venho dizer para vocês? A UVZ, como ela vem para essa parte de prevenção, proteção e promoção de





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

saúde do animal, Nós não trabalhamos com o recolher o animal. Nós não levamos. Por quê? O nosso local, como todos nós sabemos, é um local que tem zoonoses. Lá naquele ambiente, nós levamos o animal com zoonoses. Se eu pego um animal na rua, se eu pego um animal e levo para lá, eu estou tendo a contaminação, muitas vezes, naquele local. Lá é um local que nós não pegamos na rua, não pegamos nas denúncias, quando fazem para nós a denúncia do animal, ele não vai para lá porque ele corre o risco de chegar até lá. Então, a função do setor não é cuidar dos animais, e sim da saúde desse animal. A parceria que nós temos hoje com as ONGs, com a Secretaria de Meio Ambiente, é para que o animal que vai até a unidade nossa, ele seja o quê? O animal, quando ele já muitas vezes fez o teste, e o tutor é responsável por esse animal, e muitas vezes não tem o cuidado, não tem como cuidar, ou esse animal não tem mais tem uma qualidade de vida. Mas nós temos, no setor, a vacinação. A vacinação da raiva nós temos todos os dias. As pessoas acham que a vacinação é só na campanha. Eu não vacinei o ano passado, vou esperar o próximo ano. A vacinação nós temos todos os dias, de segunda a sexta, das 7h às 11h, da 1h às 5h. Se a pessoa chegar no CCZ, nós temos o veterinário para poder fazer a aplicação da vacina da raiva no animal. O nosso UVZ está localizado no São Vicente de Paula. Para quem não nos conhece, faça-nos uma visita. Fica na saída para Antônio João, próximo da Faculdade Pacífico, entra à direita. Ali é o nosso setor. O nosso horário de atendimento. Esses são os nossos telefones de contato. Pode passar. Algo importante que eu também quero muito ressaltar e pedir o apoio de todos vocês. Nós temos uma problemática na frente da UVZ, que ela está se tornando constante. Pessoas que deixam animais na frente do local, normalmente à noite, finais de semana ou feriado. Nós gostaríamos de pedir, nós estamos orientando a população, nós colocamos câmeras na frente do local, porque as pessoas estão abandonando animais lá na frente. Muitas vezes eles não entendem, quando eles ligam para nós, nós orientamos a procurar a ONG para ter esse contato, Normalmente, chegamos de segunda-feira, ou o guarda nos liga que deixaram ou jogaram. As pessoas jogam pelo portão. Quando abrimos, às vezes, tem um saco com gatos, cachorros, dentro, e jogam pelo portão. Já teve caso de eles deixarem até





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

bilhetinho, para cuidarmos bem do animal. Sabemos que aquele animal está sendo abandonado. Precisamos desse apoio da população, desse apoio de cada um de nós, que façamos essa comunicação. Que as pessoas não façam isso, porque isso é um maus-tratos. Isso acaba dando um problema muito grande. Como isso começou a ser frequente, precisamos instalar câmeras, que é um modo de segurança também para o nosso animal. A pessoa não pode fazer isso com um animal. Nós não oferecemos o atendimento veterinário como uma clínica, mas nós temos dois veterinários no local para orientações, prevenções, para palestras. Então, nós estamos à disposição. O Castra-móvel, como a Silvana falou, é uma parceria. O Castra-móvel em si é do meio ambiente, mas ele fica lá no nosso pátio. A equipe que atende dentro do Castra-móvel é uma equipe da saúde. Hoje nós estamos com mais dois veterinários. Nós temos quatro veterinários, dois da UVZ e dois do Castra-móvel. Com os números que nós fechamos ontem, deram 626 castrações desse ano. É um número pequeno que nós agora... Fiquei muito feliz com a sua fala. É um sonho, principalmente, realizar a castração na fêmea, que é uma cobrança muito grande. Que isso venha como um presente para nós, Ponta Porã. Mas esse aqui é mais um projeto que nós fazemos parte. Não é nosso, não é da ambiental, não é nosso. É algo que nós precisamos unir forças e trabalhar junto para que esse animal tenha uma qualidade de vida e que a gente possa aumentar a nossa demanda na castração. E eu quero agradecer e dizer que nós só somos fortes quando nós estamos juntos. Juntos pela mesma causa, junto pelo mesmo trabalho e junto pelo mesmo objetivo, que é cuidar do nosso animal. Hoje nós temos muitas famílias que, na verdade, não têm filhos humanos, mas têm animais. Então, assim, o animalzinho, para muitas pessoas, para uns, é um chute. Dá um chute, vai para lá, eu não quero, não gosto. Então, assim, mas para muitas pessoas, hoje, o animal está sendo, vendo preencher o lugar de um filho. Então, que nós possamos ter esse equilíbrio na vida, que nós possamos cuidar dos nossos animais, aumentar esses cuidados, essa proteção, esse trabalho. E é muito gostoso ser convidada para vir à noite. Eu falei, vai ter quase ninguém. E é gostoso ver essa casa de leis tão bonita e tão cheia, sabendo que o trabalho que vemos fazendo tem tantas pessoas. Com certeza, cada um de





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

vocês é de um canto da cidade. Sabemos, acreditamos que a saúde do animal E a gente tem vocês que acreditam aonde vocês estão. Quero agradecer em nome do nosso secretário. Tiago, muito obrigado pela oportunidade. Gente, vir aqui na frente dá nervoso. Eu estou tremendo. Então, mas eu quero assim, poder passar para vocês que quando às vezes chega uma reclamação, alguma coisa, e a UVZ não faz o atendimento, nós não estamos negando nada. Nós não estamos, nós estamos fazendo o nosso trabalho. E nós precisamos que as pessoas conheçam o trabalho, conheçam a nossa união, para que a gente possa fazer o bem do animal e o bem da nossa população. Muito obrigada. Convidamos a doutora Gabriela Menezes, da Ordem dos Advogados do Brasil, em Ponta Porã. Ela que é representante da Comissão dos Direitos dos Animais, para fazer a sua fala. Boa noite, tudo bem? Conforme ela falou, meu nome é Gabriela, eu sou a presidente da comissão, uma comissão muito nova, inclusive. Eu sempre falo para as pessoas que nossa comissão está engatinhando. Temos pouquíssimos advogados ainda dentro da comissão também. Logo quando o Tiago começou a falar comigo, eu expliquei essa situação para ele. Anteriormente, a comissão não existia. Existem outras nos estados, aqui no Mato Grosso do Sul, são grandes, são superativas. Aqui em Ponta Porã ela é muito nova. E aí eu vou falar um pouquinho em relação ao direito. Por quê? Quando eu criei a comissão, a minha ideia principal era conscientizar a população. Logo quando começamos a faculdade de Direito, nas primeiras matérias, logo no primeiro semestre, aprendemos que o Direito está em constante evolução. O que é isso? As nossas leis mudam todo ano. Existem sempre novos entendimentos. Mais ou menos sete anos atrás, logo quando comecei a faculdade, meu professor de Direito Civil falou uma coisa que hoje em dia é a mais pura verdade. Aprendemos lá nos primeiros semestres que o animal é uma coisa, lá atrás, sete anos atrás, que o animal não é um detentor de direito, o que hoje em dia a gente vê que é uma mentira. Por quê? O nosso ordenamento jurídico está evoluindo. E o que é isso? Que o ordenamento jurídico presta atenção no interesse da comunidade, da população. Então, hoje no Brasil, mais e mais a gente vê ações em que os animais passam a ser detentores de direito, e não meramente coisas. E, com isso, surge a





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

necessidade que a gente proteja os animais, o que é o que não ocorre muitas vezes. E é isso que a gente precisa discutir, porque a discussão gera consciência, gera engajamento. As pessoas passam a entender que, na verdade, o animal precisa ser cuidado, o animal precisa ser amado. Hoje eu fico feliz pela nossa conversa porque surge uma discussão que, por muitos anos, foi ignorada. Mas hoje, no Brasil, nosso ordenamento jurídico está evoluindo. Existem, inclusive, ações em que é discutida a guarda do animal. Quando o casal se separa, as pessoas entram para discutir a guarda. É como se fosse uma criança. Realmente, as pessoas veem mais e mais um animal como um membro da família. O que é verdade? Nós amamos, nós cuidamos. E, quando eles morrem, nós choramos. Então, assim, a nossa população aqui de Ponta Porã, e eu falo muito da gente aqui, porque o que acontece? Os casos de abandono, e maus tratos aos animais, é enorme aqui na nossa cidade. Não adianta nada eu vir aqui falar com vocês e apresentar toda uma imagem bonita do que deveria ser. A nossa realidade é triste. E não só a realidade de Ponta Porã, que a gente não pode ignorar. Pedro Juan, aqui do lado, também passa por uma situação muito triste. Acredito que, como a gente mora numa cidade de fronteira, a gente precisa trabalhar em conjunto, ambas as cidades. Porque aqui o animal atravessa a rua, ele não vai ver essa diferença entre Ponta Porã e Pedro Juan. Então existe a necessidade das duas cidades trabalharem em conjunto. Porque animais são abandonados todos os dias. Eu tenho cinco gatos em casa. Quatro deles foram abandonados. Surgiram do nada na minha casa, já chegou a questão de abandonarem dentro de uma caixa, e foi mais de uma vez. As pessoas acabam descobrindo quem são cuidadores, pessoas que cuidam de pouco a pouco, porque não existe uma ONG aqui em Ponta Porã, são pessoas que trabalham diariamente, sem receber nada, de bom coração, com muito esforço para cuidar dos animais. E existem pessoas de má fé que se aproveitam disso. E é o que precisamos colocar em questão aqui hoje. Existe a ouvidoria, sim, mas é necessário que a justiça, de fato, se conscientize em punir essas pessoas que abandonam, que têm essa questão dos maus-tratos também. E, por mais que seja um assunto completamente delicado, acredito que, como a cidade é pequena, todo mundo teve consciência da... daquela questão de





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

abuso sexual com animais também. A gente não pode ignorar esse fato, é um dos fatos mais extremos que acontecem hoje em dia. Mas tem outras questões de maus-tratos também, como foi mostrado aqui hoje no slide. Então, maus-tratos pode ser de você deixar seu animal preso o dia inteiro. Você deixar seu animal sem água, você deixar seu animal morrendo sem ter o devido cuidado médico. Porque é isso, o animal sofre, o animal sente. E a gente não pode continuar mais anos ignorando essa questão. É a discussão que eu gostaria de trazer para a população inteira. Quando eu fundei a comissão, que hoje em dia, atualmente, eu sou a presidente, a minha ideia era que a população soubesse dos direitos e deveres dos animais. Porque nós, como seres humanos, quando adotamos um animal, a gente pega a responsabilidade para a gente cuidar. O animal não vai se levar sozinho no veterinário. O animal não vai se castrar sozinho. O animal, ele ama, ele sente dor, ele sente felicidade, mas ele não tem o ato racional de se cuidar sozinho. Nós, como seres humanos, quando nós adotamos um animal, nós nos responsabilizamos totalmente por aquele ser. Porque um bebê, ele vai crescer, ele vai evoluir, ele vai aprender a se cuidar sozinho. O animal, não. Então, assim, eu vejo aqui que, infelizmente, na nossa cidade, mais e mais, nós estamos tendo casos de abandono. E nós temos que lutar contra isso. E entender por que a população vem cometendo um crime. Porque, de fato, é um crime. Então, eu vejo que as pessoas esquecem do crime que elas cometem na hora que elas abandonam um animal na rua. Ou elas vão até a UVZ e deixam o animal lá. É desumano. é cruel e é ignorado. Muitas pessoas não levam isso em consideração. Então, por mais que a minha fala seja um pouco mais dura, um pouco mais bruta, é necessário. É necessário que as pessoas ouçam. É necessário que as pessoas evoluam tal qual o direito evoluiu. E está evoluindo cada dia mais. Por exemplo, existem decretos, existem leis estaduais, federais. O Brasil inteiro está se comovendo. E cada dia mais é uma luta. Enquanto a gente não falar, a gente não discutir, a gente não tratar de tópicos delicados, a gente não vai evoluir. E o direito é exatamente isso, é evolução. A evolução da nossa sociedade causa a evolução das leis. Se a gente não cobra, não evolui. Então, é delicado? É delicado, mas precisa ser falado. No mais, era só isso mesmo que eu





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

queria falar. Muito obrigada, Tiago, por me dar essa oportunidade. Algumas informações importantes nessa audiência pública. Vocês estão numa Casa de Leis, na Câmara Municipal de Ponta Porã, e aqui chegam vários projetos de lei. Nessa área, muitos são encaminhados pela Prefeitura por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, mas também se tornam leis proposituras dos vereadores aqui presentes. Relacionados à proteção e ao direito dos animais, nós temos aqui uma bancada muito forte, liderada pelo vereador Tiago, que é um entusiasta dessa causa, e vocês também estão vendo aqui a presença de mais dois vereadores, o vereador Kleber Ortiz, que é presidente da comissão, que organiza esta audiência pública, e a vereadora Neli Abdulahad. Esses parlamentares estão à disposição de vocês. 24 horas por dia para, entre outras coisas, apresentarem propostas, apresentarem sugestões, que depois acabam se transformando em projetos e que se tornam leis, beneficiando toda a comunidade de Ponta Porã. Então sintam-se em casa, sintam-se à vontade, porque a casa de leis é também a casa do povo. Nós queremos informar também que ali no saguão estão expostos alguns livros para venda. E quem adquirir algum exemplar de qualquer livro, de qualquer tema que tenha ali, esse dinheiro, 100% do que for arrecadado, vai ser revertido justamente para as causas, para as ações relacionadas à causa de direitos e defesa dos animais aqui em Ponta Porã. Vocês também receberam uma revista em quadrinhos da Turma da Mônica, fazendo alertas importantíssimos. Junto também panfleto, seja um tutor responsável, com algumas dicas. E também um material produzido pela Secretaria de Estado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania do Governo do Estado, dizendo que animal não é brinquedo. Sente frio, fome e medo. E tem algumas informações muito importantes aqui. Ter um animalzinho de estimação em casa traz benefícios para a família inteira, mas também compromissos bem importantes. Antes de tomar essa decisão, ou seja, de ter um animal em casa, responda a essas perguntas. Você terá tempo de cuidar do animal? Tempo para passeios, brincadeiras, estímulos e interações? O animal terá acesso a água, comida e um espaço seguro, limpo e confortável. Vai ter cuidados veterinários quando precisar, vacinas, vermífugos, consultas, exames e etc. Terá liberdade, carinho e amor. Se você respondeu





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

não em alguma delas, repense. A qualidade de vida do animal é responsabilidade sua. E abandonar e maltratar animais é crime, de acordo com a lei 9.605, 98, no artigo 23. E dando prosseguimento na ordem de falas, nós temos o prazer de convidar o doutor Rodrigo Hinojoso, ele que é delegado da Polícia Civil aqui em Ponta Porã. Boa noite a todos. Gostaria de agradecer o convite que o vereador Tiago nos fez, fez aqui para que se fizesse presente um membro da Polícia Civil. Fiquei muito agradecido pelo convite que me foi feito, que foi feito a Polícia Civil, para que nós, como membros também da Força de Segurança aqui da população de Ponta Porã, também falasse um pouco sobre a nossa atuação, sobre a atuação da própria sociedade. Ficamos muito honrados pelo convite que nos foi feito. Primeiramente, gostaria de dizer que me colocaram em uma situação difícil aqui, porque já todo mundo falou, falaram um monte de coisa. Eu não sei nem o que sobrou para mim para falar mais. Mas vamos lá, tentar falar um pouquinho sobre a atuação da Polícia Civil e no que a gente pode colaborar em relação a esses direitos dos animais e também o combate à violência aos animais. Eu andei dando uma pesquisada. Em 2022 e em 2023, nós recebemos na Polícia Civil aproximadamente seis boletins de ocorrência. Então, vejamos, nós estamos falando de praticamente dois anos, e nós tivemos apenas seis boletins de ocorrência registrados. Então, por mais que nós saibamos que há uma crescente e também há uma recorrente, violência e também maus traços aos animais, poucos desses casos são registrados na Polícia Civil. Isso impede que nós, da Polícia Civil, atuemos nessas situações. É importante que a população saiba que é necessário que vocês compareçam na delegacia e registrem um boletim de ocorrência sobre um caso que você tenha vivenciado, às vezes na sua própria família, às vezes de um vizinho, às vezes, de alguma outra pessoa que você conheça, que você queira registrar um boleto de ocorrência, portanto, vá até a delegacia para que faça esse registro, para que nós possamos indiciar essa pessoa em relação a esse crime de maus-tratos. Há uma evolução histórica da nossa sociedade sobre o combate a essa violência contra os animais. Há muitos anos já se utilizavam os animais para diversas outras situações que hoje, a sociedade já entende que não é mais compatível. Foi até falado aqui sobre a recorrência





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

dos animais, dos cavalos sendo utilizados nas carroças, o quanto isso hoje está sendo cada vez mais minimizado para que esses cavalos não sejam utilizados como uma situação precária, às vezes não se alimentam direito, passam o dia no sol, não recebem água o suficiente. Então já é uma evolução nesse sentido. Tanto é que, em 2020, houve uma alteração legislativa na Lei 9.605, de 1998, que é a Lei contra os Crimes Ambientais, e que foi colocada uma qualificadora no crime de maus-tratos quando envolve cães e gatos. Houve uma majoração na pena, hoje é de dois a cinco anos, por conta dessa lei, em 2020, que foi, inclusive, uma lei em homenagem à chamada Lei Sansão, em homenagem a um cachorrinho da raça Pitbull, que foi violentado pelos seus tutores, cortaram as patas traseiras do animal, retiraram e cortaram o seu focinho. Então, foram diversas violências que foram feitas que realmente chocou o Legislativo, que fez com que fosse, ali então, realizado em 2020 e incluída essa qualificadora desses crimes de maus-tratos. Portanto, é importante que a sociedade denuncie esses casos. Tanto a primeira delegacia de polícia quanto a segunda delegacia de polícia civil, nós temos um canal exclusivo para denúncias anônimas. Então, às vezes, você tem aquele seu vizinho, que você não quer se dispor com ele, não quer colocar seu nome, mas você sabe que o animal que ele tem está sendo maltratado, Mande uma mensagem para esse nosso número, tanto da primeira delegacia quanto da segunda delegacia, que são divididos por áreas. Depois do Parque dos Ervais, sentido aeroporto, Planet Shopping China, seria a segunda delegacia. E essa parte mais central é a primeira delegacia. Nós temos canais de denúncias anônimas, portanto, mandem mensagens, mandem fotos, que a equipe nossa vai até o local. Em 2022, em outubro, eu atuo na 2ª Delegacia de Polícia Civil, acho que eu nem me apresentei direito, sou delegado de Polícia Civil na 2ª Delegacia de Polícia Civil, e lá nós recebemos, em outubro do ano passado, uma denúncia de um abuso sexual de uma cachorra de um senhor em uma casa. Nós nos deslocamos até lá, e quando nós chegamos lá, nós constatamos o flagrante, o senhor ainda estava realizando essa atrocidade contra aquele animal. Nós o prendemos em flagrante, nós o levamos à delegacia, realizamos o flagrante, e essa é a importância não só da denúncia que nós recebemos, porque senão





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

nós nunca queríamos descobrir que isso estava acontecendo, como também da importância da qualificadora que nós mencionamos antes. Porque antigamente, caso isso tivesse acontecido, esse homem ia ser levado à delegacia, ele ia assinar um termo circunstanciado de ocorrência e ia para casa, porque antigamente a pena era apenas do juizado, era um crime de menor potencial ofensivo. Com essa qualificadora, não. Com essa qualificadora, ele responde à possibilidade, inclusive, da prisão em flagrante, que foi o que aconteceu com aquele senhor. Ele foi preso lá em outubro de 2022. Na audiência de custódia, ele foi solto, mas seguiu o processo normalmente. Portanto, é importante que façamos essas denúncias, porque é só com elas que nós vamos ter notícia de um crime que está ocorrendo, como a advogada mencionou aqui, que faz parte da comissão, há ainda um aumento no número de casos de violência. Nós sabemos que existe, mas nós não podemos estar 24 horas em todos os locais. Então é importante que a vizinhança informe. Depois eu vou, aqui no finalzinho da minha fala, eu vou falar sobre os números dos telefones que vocês podem entrar em contato. Além, claro, do 190, que é da Polícia Militar, do 153, que é da Guarda Municipal. Inclusive aqui em Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul como um todo, temos uma boa articulação com todas as forças de segurança. A PM sempre nos ajuda nesse sentido também, a Guarda Municipal também sempre está nos apoiando no sentido das denúncias que nós recebemos, portanto ligue nesses telefones, entre em contato, fale com eles o que está acontecendo, que uma equipe nossa de investigação também vai até o local se necessário para que haja a perícia nesse local para que seja verificado se está acontecendo um abuso maus-tratos, ou se é apenas uma desinformação, uma pessoa que não sabia que aquilo seria maus-tratos, vamos supor, ele deixa o animal dele exposto ao sol, a pessoa chega e fala, isso aí não pode, porque, às vezes, se for um vizinho, ele não vai nem ouvir, mas, às vezes, vai lá a polícia, isso aqui não pode, ele está no sol, está quente, coloca um local dentro da casa para ele ficar, a pessoa vai e se conscientiza e coloca o animal. Então vejo que é importante que isso ocorra. E também é importante, como eu tinha falado no início da minha fala, que haja o registro desse bule de ocorrência, para que a gente possa chamar essa pessoa,





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

intimar, e, inclusive, se for o caso, entrar em contato com as ONGs, para que faça o encaminhamento desse animal para uma casa, para que ele possa ser adotado, para que retire de lá, aquele local. Sem uma denúncia correta, nós nunca poderíamos ter a noção do que estivesse acontecendo naquela casa. Eu vou aqui passar os telefones, quem quiser anotar. Da primeira delegacia de polícia, é o 67, é o DDD, 9, 9639, 2747, eu vou repetir, 9, 9639, 2747, e da segunda delegacia de polícia, que fica da área após o Parque dos Ervais, sentido Plante, Shopping Center, Marambaia, a segunda delegacia, a segunda DP, é o 9, É totalmente anônimo, nós não vamos pedir dados, cadastrar os seus, porque se nós realmente chegarmos na casa e houver um flagrante, não há necessidade de você ir até a delegacia, porque com o próprio flagrante, você não vai poder ir até a delegacia. Então, é totalmente anônimo, nós não vamos pedir dados, cadastrar os seus, porque se nós realmente chegarmos na casa e houver um flagrante, não há necessidade de você ir até a delegacia, porque com o próprio flagrante, você não vai poder ir até a delegacia. Nós já conseguimos constatar o fato, já conduzimos à delegacia, e nós mesmos nos colocamos como comunicante do fato ocorrido, já que nós mesmos que presenciamos. Então, não precisaria da pessoa que se manifestou ir até a delegacia, porque, por óbvio, constará no boletim de ocorrência sua presença e o autor vai saber. Então, por ser anônima, vocês avisam, nós vamos até o local e descobrimos. Então é isso, gostaria de agradecer a presença de todos, a presença de todas as forças de segurança, porque é muito importante que todos estejam em conjunto apoiando essa causa, todos aqui os vereadores presentes agradecemos muito o convite que é realizado para que a população saiba que a Polícia Civil está sempre presente para ajudar. Nós, do primeiro plantão, trabalhamos em regime de 24 horas, em plantão. Então, se estiver acontecendo algo em plantão, pode mandar mensagem, ou ligar, ou comparecer, que há uma equipe de investigação lá, 24 horas, na primeira delegacia de polícia. E é isso. Eu gostaria de agradecer, e agradecer também à presença de todos, agradecer também a atuação das ONGs da cidade, naquele dia, inclusive, da denúncia. Nós tivemos o apoio de uma ONG. Foi a senhora? Pronto. A denúncia foi da senhora? Pronto. Então, eu agradeço pela denúncia. Foi importante que a





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

senhora tenha feito e que, se mais pessoas tivessem a atitude que a senhora teve, cada vez mais as pessoas iam se sentir intimidadas, iam saber que não poderiam realizar tais atos. Agradeço, então, a oportunidade de estarmos aqui e também agradecer pelo convite. Obrigado. Só fazendo uma correção, é Dr. Rodrigo Hinojosa. Muito bem. Sobrenome diferente. Bom, as autoridades da mesa, por favor, que retornem à mesa, não teremos mais apresentação de vídeo, por favor. E vamos convidar para falar Ruth Macanha, diretora do Grupo Organizado Desvira Latas. Boa noite a todos. Tiago, muito obrigada pelo convite. Parabéns mais uma vez. Eu venho representar as protetoras, faço parte do grupo organizado Desvira Latas. Nosso maior problema é local. Nós não temos hoje um local em Ponta Porã para abrigar nossos animais. As casas das protetoras estão superlotadas. Nós não temos local. Nós buscamos, mendigamos ajuda, pedimos para os empresários. Hoje, graças a Deus, a gente tem alguns parceiros. Gratidão a todos. E, assim, o abandono aqui é uma situação Muito triste, tanto do lado do Paraguai quanto do Brasil. A população não tem consciência da maldade que eles fazem, jogam na casa de algumas protetoras de balde. A questão de, quem sabe, um futuro abrigo em Ponta Porã tem que ser bem estudada, porque vão jogar de balde. Não vai ser só, ah, nós temos um abrigo, ok. Não. Vai ter que ser bem estudado, porque a população precisa de conscientização, precisa de punição, precisa doer no bolso. Porque, senão, não adianta. Vão continuar jogando na casa da Maria Penaggio, jogando na casa da Dona Lúcia, jogando na casa da Dona Darcy, jogando na casa da Ruth. Vão continuar fazendo essa mesma coisa que fazem sempre. E, se não tiver punição, não adianta. Não adianta nada a gente se reunir aqui se não tiver punição. E enfeitar, não adianta enfeitar. O problema está aí. Eu peço para essa Casa de Leis, agradeço mais uma vez ao Thiago por tudo que ele está fazendo por nós, pelo apoio, por ter olhado por nós, por ter escutado o nosso grupo, não é, Tiago? Por ter escutado um pouquinho o grupo Desvira Lata. E peço que a população se una e denuncie, denuncie, denuncie, porque, se não denunciar, como que a gente vai punir? Como que as pessoas vão parar com isso? É uma coisa desfreada. Nós não temos local em Ponta Porã, nós não temos mais onde enfiar tanto animal. Hoje, o





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

grupo Desvira Lata é responsável pelas feirinhas de adoção, no qual nós fazemos o encaminhamento de adoção e o monitoramento, pelo menos até oito meses, até aquele animal ser castrado. É feito um documento, é assinado um documento, e a gente tenta fazer esse trabalho, só que a gente trabalha sozinhas. Então, a gente busca ajuda. Vemos aqui especificamente para isso, buscar ajuda. Não vou me alongar muito, não gosto muito de microfone, não gosto muito de público, mas é isso aí. Quero agradecer mais uma vez a oportunidade. Boa noite a todos. E nós passamos ao presidente da audiência pública, vereador Tiago Vedana, para a condução dos trabalhos. Conversando aqui com a Bel. Ela estava responsável pelos questionamentos, mas parece que não foi entregue nenhum questionamento, né Bel? Alguém tem alguma pergunta que deseja fazer? Nós estamos à disposição para tentar responder. Sinta-se à vontade. Lembrando, mais uma vez, que no final nós teremos a venda dos livros, o dinheiro arrecadado será doado para as protetoras. E hoje eu estive pela manhã no Ministério Público, junto com o meu assessor Roberto, falando sobre essa possibilidade de um abrigo, não apenas um abrigo simplesmente para colocar os animais ali, que não fique essa situação semelhante ao CCZ ou o que a Ruth trouxe, E a doutora Gislaíne nos orientou muito sobre como que a gente pode até conseguir recursos para manutenção desse abrigo. Da importância do Rotary Clube estar na nossa audiência, do Rotaract Clube estar na nossa audiência, porque nesse momento o que nós precisamos é unir forças. O que eu percebo que ocorre? Estou vendo aqui muitos colegas, Dona Maria, Bianca, Kátia, Grupo Desvira Latas, alguns, me perdoem se eu esqueci alguém aqui, a Lu, a Karielle, deixa eu ver se tem mais alguém aqui, que eu estou sem óculos, a visão não está muito boa. Mas, assim, o que eu peço é que eu veja que as pessoas estão lutando, estão de verdade enxugando o gelo e acabamos não conseguindo atender. A própria polícia militar que está ali atrás tem dificuldades com o canil deles. Na verdade, aqueles que desejarem auxiliar o canil, eles necessitam de rações constantemente, precisam de até uma reforma lá no canil. Então a gente precisa dar uma atenção. E o que a gente precisa hoje é unir nossas forças. Daí nós estamos trazendo uma ideia, que é a criação de uma associação. Uma associação séria, uma associação que





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

trabalhe com clareza para receber recursos tanto do Ministério Público quanto recursos de emendas parlamentares. Eu já estou alinhado com o prefeito Eduardo Campos para uma possível doação de um terreno. Então, uma novidade que nós trazemos aqui para a construção do nosso abrigo. Então, é através da união que nós vamos conseguir vencer um desafio tão importante. Aqui, meus companheiros da República Vizinha, nossos hermanos paraguaios, que aqui estão. Minha esposa é paraguaia, minha filha, então, é miscigenada, por assim dizer, meio Brasil, meio Paraguai. Nasceu no Paraguai, temos nosso coração também lá. E precisamos trabalhar sempre de forma conjunta. Então, para mim, é uma honra estar aqui com todos vocês, dedicando tempo, E podem ter certeza que tanto eu quanto a Nelly que tá aqui do meu lado, Thalita, Kleber. Carlos, vou encerrá-los aí, parte do Paraguai. Nós vamos estar trabalhando todo mundo em conjunto, além dos outros vereadores que, por devidos motivos, não puderam estar presentes. Então, contem conosco que essa Casa de Leis está aberta para atender a todos vocês. E, no mais, é isso, pessoal. Nós estamos trabalhando. Quando, hoje, nós saímos do Ministério Público, eu falei, Roberto, você viu o tamanho do desafio que a gente criou na vida? A partir de hoje, nós vamos ter uma situação gigantesca de trabalho. Nós vamos ter que lutar muito, e sozinho, meu irmão. Daqui dois, três dias, eu não sei se eu tenho a coragem e o coração dessas heroínas que aqui estão, que cuidam desses animais, se eu aguentaria. Então, nós vamos ter que somar força. Tem o link lá para todo mundo clicar no QR Code, para já pôr o número na nossa futura associação, para a gente estar debatendo e nos aproximando mais. Tem o Conselho de Proteção Animal, que nós estamos pensando em reativar também, que é um canal de comunicação entre todos os órgãos, segurança, legislativo, executivo, e entidades públicas, privadas, parcerias entre elas, para que a gente possa estar criando e estabelecendo metas e propósitos. Mas é isso. Muito obrigado. Acho que tem uma pergunta lá. Desculpa, pessoal. Sem perguntas? O microfone vai até aí, um instantinho. Tiago, de imediato, nós não temos um local para abrigar os animais, correto? Correto. Mas a prefeitura não pode ajudar nós como grupo com local, algum local para ajudar agora, no momento, porque nossas casas estão realmente lotadas de animais. Eu





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

estou com 27 animais dentro da minha casa. Eu não tenho mais aonde colocar. Eu tenho reclamação de vizinho. Mas o que eu vou fazer? Eu dou um, aparecem cinco. Então, eu queria saber se a prefeitura não pode tomar uma iniciativa de ajudar agora, de imediato, enquanto esse terreno não sai, enquanto esse local não sai. Lita, quer fazer uma? Só um momento, por gentileza, a secretária de meio ambiente vai fazer essa fala. Boa noite a todos. De imediato, respondendo à pergunta, de imediato a gente não tem como receber em nenhum outro local. Quando temos uma denúncia de maus-tratos, a Silvana falou aqui, para vocês terem uma ideia, recebemos por ano 170, 180 denúncias de maus-tratos, sendo que 10% realmente é verificado que são maus-tratos, onde é colocada uma notificação, onde a pessoa tem esse prazo para responder, tem esse prazo para se readequar. Mas verificando que é maus tratos, não é doença, não é outras questões, a gente realmente acaba pedindo hoje auxílio das protetoras, auxílio de alguma ONG, auxílio de alguma clínica veterinária. Hoje nós não temos. A ideia dessa audiência pública realmente é discutir o assunto, porque a ideia de uma audiência pública é uma construção, uma cooperação, ver o que cada... ente se encaixa nesse círculo, em cada um dos seus quesitos e dali iniciar essa conversa. Sair com uma solução hoje, acredito que não, mas é o início de uma conversa. Colocando aqui algumas reuniões que nós tivemos com o Dr. Eduardo, com o nosso prefeito, o Tiago também se dispôs. Aí, atrás desses recursos, nós tivemos alguns planos, foi colocado a prova. Se tivermos um local, as pessoas vão despejar de forma irresponsável esses animais. Qual seria o plano? Já pensamos em várias possibilidades, porque nós temos uma veterinária lá conosco, na Secretaria de Meio Ambiente. Quais seriam as possibilidades que já acontecem em outras cidades e que dão certo? Seriam as parcerias com algumas clínicas, em caso de maus tratos? Em caso de abandono, o que podemos ser feitos? O que pode ser feito da parceria do município financeiramente ou apoiando nas parcerias junto com as entidades privadas? É uma discussão que temos feito. Qual seria esse valor? Seria por animal? Seria por tratamento? A ideia de hoje é iniciarmos essa discussão para que realmente a gente chegue, faça um círculo fechado de sustentabilidade dessa ação e desses casos de





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

maus tratos. Então, parece pouco o início de uma conversa, mas para o município já é grande coisa. Se formos pensar, a lei é de 2022 em relação aos maus tratos no município, mas ela foi iniciada em 2016. São sete anos em que se começa uma discussão e precisamos de algo... mais efetivo. A partir de hoje, já se espera que se tenha algo mais efetivo. Com o legislativo executivo, com esse apoio, começar a executar essas ações, começar a colocar em prática mesmo, e até as pessoas que já têm esses locais, ter um apoio de imediato, mas pensar mesmo em algo estruturado. Meu ex-nobre colega Cezinha Matoso. Não chegamos a trabalhar juntos. Bem-vindo, vereador. Carlos Carlinhos, é o Governo de Estado, disse que vai fazer, como você disse, um movimento geral, e vai começar por Ponta Porã. E a pergunta, que não quer se calar agora, é referente à moça que também falou, sobre o cadastramento no castra-móvel do município. Não ficou bem claro, a pessoa, vamos supor, a pessoa mora lá na região sul, lá no São Rafael, Sanga Puitã, ele tem que se deslocar e levar o seu animal lá para fazer a castração? Acho que é melhor, acho que posso, a minha parte eu posso responder? Posso? Sim. Nessa questão do castra-móvel do município. Se ele é móvel, Não ficou bem claro. Estou lá em Sanga Puitã, o Kleber, o eleitor dele. Nós vamos levá-lo lá onde fica o UVC. Lá onde fica o Castra-móvel ou o município vai se deslocar até Sanga Puitã? Eu vou falar enquanto a caravana da castração. Esse é o nome. Caravana da castração. Ele é um ônibus itinerante. O processo de castração é dentro do ônibus, assim que eu acredito que seja o mesmo do castra-móvel. Tem alguém aqui que já conduz o castra-móvel? É assim? A cirurgia é dentro do castra-móvel também? Dentro e fora. Porque eu sei que vocês precisam de um local fixo, porque não é só essa questão de castrar lá dentro. Então, a diferença do castra-móvel, que é bem menor, do ônibus da caravana da castração, porque é um ônibus, é que ele pode, sim, se movimentar, não tem problema. Nós não iremos iniciar por ponta porão, nós iremos fazer um plano de trabalho para que a gente entenda, porque se a caravana da castração abriu aqui, nós vamos fazer o cadastramento, e por isso que a gente precisa que o prefeito assine o termo de cooperação de celebração de governo, porque nós vamos precisar do município. Não da forma financeira, mas da forma técnica, porque nossa





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

plataforma vai ser digital, assim como foi apresentada uma plataforma digital. Só que as pessoas que são de baixa vulnerabilidade financeira, ou aquelas pessoas leigas, que não conseguem fazer o cadastro digital, como nós vamos acessá-las? É uma preocupação que a assessoria teve. Por isso que nós precisamos dos técnicos do município, para que eles façam um dia D, uma semana D de cadastramento dessas pessoas, que eles recebam de forma manual, mas que eles digitalizem para nós, para que nós podemos gerar esse dado, entender qual é a demanda aqui desse município, antes da campanha começar. Porque como é que eu vou entender hoje, sem um censo, porque não existe um censo animal, existe no humano, qual é a demanda aqui da região de Ponta Porã? Então, o castra-móvel vai trabalhar por regiões. Ele chega em Ponta Porã, depois ele vai para Coronel Sapucaia. A gente estava aqui conversando, não é? Sanga Puitã. Vamos fazer as regiões. E, sim, se Ponta Porã tem uma região maior, ele vai fazer o deslocamento. E isso devido ao plano de trabalho que foi feito junto com a prefeitura. Porque é a prefeitura que vai dar o suporte técnico e a estrutura. O que é estrutura? Cadeira, tenda, água, para poder acolher as pessoas e os animais que estarão ali para realizar a castração. Então, não tem problema dele se movimentar. Realmente, é uma questão de parceria com o Estado e a Prefeitura. Nessa parte, eu entendi. Só para concluir, acho que não ficou bem claro a minha fala, que nós temos também um castra-móvel aqui. Isso que eu quero dizer, se esse cadastro também vale, a moça pode responder depois, se tem nível de, vamos dizer assim, se é par atender, tem algum nível de renda? Para quem ganha X isso? Sabe por que não? Ou é só pelo início? Às vezes o cara tem dinheiro, ele compra cerveja e viaja para a praia, mas ele não caça o animal. E é um problema de saúde único. Então, a gente tem que caçar todos, independentemente da situação financeira. Era essa a minha colocação. Posso falar? Deixa eu só responder. Essa também foi uma dúvida muito grande para nós com a chegada do castra-móvel, porque o nosso objetivo era esse. Castra-móvel, o próprio nome diz, andar pela cidade. Só que o que acontece? Eu convido todos vocês a conhecerem o nosso castra-móvel. O objeto em si é pequeno. Nós temos lá dentro a sala de cirurgia, a sala onde é o animal, porque a castração é uma cirurgia. Nós temos que respeitar a





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

castração. Não é só, vai fazer a castração só porque é macho? É mais fácil? É mais fácil. Mas o momento em si é um médico veterinário, é um assistente. Então, a nossa sala do castra-móvel é pequena. Nós chegamos a levar a Sanga Puitã. Não sei se alguém teve conhecimento. Nós levamos a Sanga Puitã. Chegamos em Sanga Puitã, não ia ter como a gente fazer ali dentro. Então, nós precisamos fazer num salão, na subprefeitura, se adaptar àquele local para poder realizar as castrações. Até mesmo porque a gente teria que fazer uma a cada quanto tempo o outro animal. Aí os nossos números não teriam nem passado de 300. Então é esse o objetivo. Nós fomos à Sanga Puitã, ficamos uma semana, mais quase dez dias lá, fizemos um número muito maior estando no local, e é o nosso objetivo que a gente faz aqui. Aqui na UVZ nós temos um espaço, até para vocês conhecerem, a sala que o animal fica, quando o animal chega, eu também já aproveitando, agora eu gostei de falar, aproveitando, quando o animal chega, a gente tem muita reclamação, por quê? Chega lá para fazer uma avaliação com o veterinário, e o veterinário vê que as condições do animal não tem como passar por um processo cirúrgico. E aí nós precisamos agradecer a pessoa que levou o animal e pedir para ela fazer o tratamento, fazer o que tem que fazer e no outro dia retornar. E as pessoas não entendem isso. Saem de lá fazendo vídeo lá na frente que nós negamos a castração. Então a gente não nega. Fiquei com a minha veterinária do castra móvel, ela veio me acompanhar porque vai que eu falo alguma coisa e ela fica brava comigo. Mas nós estamos lá para atender e fazendo o melhor. O melhor hoje é a gente atender fora do Castra-móvel. Mas, se precisar, o nosso objetivo é andar com ele junto com as carretas da saúde. Nós nos adaptamos à carreta da saúde. E aí o Castra-móvel, a gente quer fazer essa parceria. A carreta da saúde vai para um local, o Castra-móvel vai junto para aquele local. Nosso objetivo agora, no começo do ano, é ir para Itamarati. Então, nós estamos tentando levar o caminhão, o castra-móvel mesmo, mas eu acredito que, para poder atender a maior população, a gente vai precisar ainda ter um local, sendo que nós temos dois veterinários. Então, muitas vezes, um está fazendo dentro do castra-móvel e o outro está fazendo dentro da UVZ. Obrigada. E aí nós estamos com um ponto lá. Por quê? Faz o





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

cadastro. Fazer o cadastro, a gente coloca várias coisas. Quando lá, muitas vezes, o animal chega, a gente se depara, não é o animal que a pessoa descreveu. A gente até brinca. Ele escreveu com o coração e nós estamos tendo que ler com a razão. E é bem o que a gente faz. Em respeito, nós nunca tivemos nenhum advento que aconteceu de um animal vir a óbito. Nós não tivemos nada, graças a Deus. E a gente fica lá com esse animal até ele acordar depois da anestesia. Então, quando tem a reclamação, as pessoas ficam bravas porque a gente marca que tem que buscar uma hora. Mas é porque é o tempo que o animal já vai estar se recuperando. Mas eu não posso vir a uma hora. Então, a gente tem várias... Mas nós estamos fazendo o nosso trabalho. Respondi? Tá bom? Obrigada. Primeiro eu quero dar parabéns para o vereador Tiago, porque essa noite vai ficar para a história de Ponta Porã. Obrigado. Porque eu estou há dez anos nessa causa. Eu adotei o primeiro animal, um cachorro chamado Vitório, da ONG Irmandade das Patinhas, onde eu perdi ele por uma doença chamada sinomose. Depois disso, eu fui estudar sozinha para me entender por que eu perdi meu cão. Eu não tive orientação, ou se tive foi um descuido meu. Desde então, me tornei uma protetora. E, desde daí, o trabalho foi contínuo e estamos ainda na luta. Então, acredito que hoje vai ficar para a história, Thiago Vereda. Obrigado. E eu gostaria muito de pedir apoio dos vereadores, porque a Casa de Lei é muito respeitada. Nosso trabalho, ele é reconhecido muito pouco. Só quem ama de verdade que reconhece nosso trabalho, que sabe o que a gente passa, sabe das nossas lutas e das nossas necessidades. Eu gostaria de pedir ajuda de vocês com ração, com medicamento, e que vocês pedissem apoio para os veterinários de Ponta Porã e Pedro Juan, que ajudassem nós, pelo menos, cada clínica com 10 animais por mês, desde uma internação, uma castração, um hemograma, porque tudo tem custo, tudo é muito difícil para nós. E também eu queria pedir para você, pedir para a população abrir mais espaço para casa lar temporário. Hoje eu recolho um animal que está doente, eu vou trabalhar para cuidar dele, para ele ficar bem de saúde e para me poder doar. Mas, para eu continuar o meu trabalho, eu preciso de um apoio, de um lar, coisa que nós não temos mais aqui em Ponta Porã. E as protetoras estão superlotadas. Aqui tem muitas protetoras





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

que elas querem falar, mas elas têm vergonha de falar. Aqui tem protetora que precisa de remédio, mas ela não vai pegar o microfone e falar. Ela precisa de ração, mas ela não vai pedir. Porque tem gente que trabalha quietinho e trabalha com vergonha. E lá em casa chora e fala, Deus, o que eu vou fazer? Porque a realidade é essa. As pessoas têm vergonha, não falam e passam um sacrifício danado para cuidar dos bichos. Então, eu queria pedir para vocês pedir ajuda para nós com ração, medicamento e lar temporário. E pedir nas casas veterinárias que apoiassem um pouco essa protetora. Obrigada. Feliz, Karen. Como a gente é Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, eu sempre falo que a gente é um só, pela nossa fronteira. Eu sempre falo que cachorro não tem identidade, não tem cachorro brasileiro nem paraguaio. Os cachorros abandonados cruzam a fronteira, estão ao lado do Brasil, cruzam a fronteira, estão ao lado do Paraguai. Então, eu gostaria de perguntar para vocês, autoridades, se tem forma, possibilidade de fazer alguma parceria, se nós, os paraguaios, também sabemos que no Paraguai, do lado do Paraguai, tem muitos brasileiros morando lá. E eu gostaria de saber se os brasileiros que moram em Pedro Juan têm essa possibilidade de cadastrar, se cadastrar, por morar no Paraguai ou têm que morar do lado do Brasil para cadastrar os seus resgatados e vir no CBC. Então, essa é a minha pergunta, porque a gente também, lá do Paraguai, é a mesma coisa. Me tocou bastante o que a Miriam falou. Nós temos muitas necessidades, eu acho assim, em primeiro lugar, para a gente cortar o mal pela raiz, o mais importante de tudo é a castração. Porque não adianta a gente comprar um monte de comida e eles vão se reproduzindo. Eu, a Miriam sabe, a Maria sabe, fiz um monte de castração solidária, não gratuita, solidária, a baixo custo, eu trouxe veterinários de Assunção, que fazia mais barato do que os veterinários aqui da fronteira. Até hoje nós estamos trabalhando com castração solidária, a baixo custo, porque de forma gratuita ainda não temos, mas tenho fé em Deus que sim vamos ter. Quero apresentar a Fernando Peralta, concejal departamental, ele é meu marido. Também ele me ajuda bastante nesta luta. Tudo o que eu choro, tudo o que eu reclamo, sempre ele está me ajudando na junta departamental. No ano 2020, saiu um circular onde está proibido, em todo o território nacional, o maltrato aos animais. mas esse circular não





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

chegou em todas as delegacias, não chegou esse circular. Então, o que eu pedi semana passada para o Fernando, foi que ele pediu, para que o circular que saiu em 2020, hoje estamos em 2023, para que chegue em cada delegacia e para que todos os policiais, porque eu chego na delegacia para fazer uma denúncia, ah, não, é a louca da Lisa, Em sério, as pessoas nos chamam de loucas, mas há uma lei de proteção animal, que no Paraguai é a lei 4840, que protege os animais, só que nem os policiais têm conhecimento, Jesus, porque o circular não chegou em cada delegacia, em cada lugar dentro do território paraguaio. Então, não sei se o senhor Thiago, vereador, vai me responder essa pergunta, ou o senhor Carlos Eduardo, se existe essa possibilidade de que os brasileiros que estão do lado paraguaio podem também fazer parte desse programa de castração gratuita, ou se há algo que você tem que completar, algum requisito, eu adoraria que a resposta seja que sim, e que podamos lutar juntos. Também quero dizer que sempre estou aberta para esta luta, esta luta não é somente de brasileiros, nem de paraguaios, de todos. Quero felicitar-te, vereador, porque são poucos, são poucos os vereadores, são poucas as autoridades que abraçam esta causa. Felicitar o Kleber, o Kleber eu conheço de pequena. Felicitar-te a você também, Carlos. Agradecer-te, porque a voz dos animais somos nós. Se não somos nós, quem vai fazer por eles? Se eles sentem dor, febre, eles não têm como fazer uma fila no SUS como nós. Então, nós somos a voz dos animais. Também quero agradecer ao delegado que esteve falando, passando seu número de telefone para que façamos denúncia. Tem muita gente de Ponta Porã que liga para mim, que de repente não conhece a senhora secretária de Ponta Porã e pergunta para mim, Liza, onde que eu posso denunciar? Tenho uma prima que está ali, a Cíntia. Você se lembra, Cíntia, quando você me chamou e me perguntou onde eu podia fazer uma denúncia de maltrato animal em Ponta Porã, e eu não sabia responder. Aqui temos o nosso delegado. Hoje, para nós, é um dia vitorioso. Eu sou paraguaia, mas para mim é uma vitória fazer parte disso, é muito grande. Eu chorei quando o Carlos Eduardo estava falando, eu chorei de felicidade, e eu tenho fé de que isso é somente um começo, como disse aqui a secretária de Meio Ambiente. Isto é somente um começo para nós. E, mais uma vez, volto a dizer a vocês





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

que nós somos, Brasil e Paraguai, nós somos uma fronteira seca e somos um só. Muitas graças. Vou liberar. E você? Graças, Lisa, por suas belas palavras. Preciso liberar o pessoal das Forças de Segurança, que estão com os animais, porque deu o horário de tratamento deles. Muito obrigado pela presença. Eu queria, vereador, queria aproveitar eles, antes deles irem embora, para fazermos aquele vídeo que é importante mostrar o trabalho deles no vídeo. É rapidinho. Sabe o que é, gente? É o seguinte, eu quero pedir até autorização. Antes de responder a Alicia, está bom? Nós estamos fazendo um vídeo institucional. O que é um vídeo institucional? Assim que terminarmos o processo da caravana da castração, nós vamos mostrar quais municípios nós atingimos, e nós vamos eternizar as pessoas que estavam conosco nesse momento. Então, eu quero convidar vocês, autorização de vocês, se vocês querem participar, é claro, de fazermos um vídeo.. O Tiago, cadê o Tom? Eles vão fazer um vídeo, nós vamos ficar aqui na frente, e nós só vamos falar, só, caravana da castração, e nós vamos fazer esse recorte final. Pode ser? Tudo bem? Se vocês não quiserem, não tem problema também. Pode ou não pode? E outra coisa, dia 13 do 12, no Rubem Gil de Camilo, quero convidar vocês para estarem lá conosco. É um convite oficial, meu vereador. Por favor, Lisa, por favor, vai arrumar uma briga com nós também. Para estarem conosco no evento que vai ser o start da caravana castração. Eu vou contar só para vocês. Tem coffee break. Mas é só para 180 pessoas. Eu falei para o governador que tinha que ser mais. Ele não acreditou. Falei que aqui vai sair. Não foi, doutor, só que não combinou. Vai levar as protetoras. Se chegar sem vocês lá, vão ficar bravos. Então vamos fazer. Vamos levantar aqui. A gente vai fazer igual a gente faz em show. Vocês gostam de show? Aí o pessoal do policiamento fica aqui na frente com os animais aqui, porque esse que é a atração. É por ele que nós estamos arrumando briga com todo mundo. É por ele que Lisa está aqui, e todas as outras protetoras. A gente faz assim. Vem aqui, vereador, por favor. Pessoas como você, tem que ficar aqui com a gente, tem que ser eternizado. Lisa, por favor. Eu não sei falar em espanhol, mas eu arrisco alguma coisa, viu, Lisa? É um mês que eu fico em Ponta Porã, saio daqui natural, falando espanhol. O delegado estava falando, qual que é o seu sotaque? Você é





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

de qual estado? Pernambuco? Você fala meia hora perto de mim, eu já estou falando igual ao senhor. Vamos lá? Aí a gente faz assim, faz assim, vira lá. Oi, tudo bem? Gordo, hein? Parecendo eu. Aí a gente faz junto. Aqui, vamos fazer um ensaio só. Um, dois, três. Caravana da castração. Fechou? Deixa eu ficar aqui. Espera aí. Está gravando? Então, antes de a gente fazer, eu quero agradecer pessoas importantes que eu esqueci de agradecer e eu perco o serviço por causa disso e depois lascou. Quero agradecer ao secretário Marcelo Miranda, que é o secretário da nossa pasta, onde nós estamos lotados. Obrigado, secretário, por acreditar no nosso trabalho, por ter essa sensibilidade na pauta dos animais. E eu quero agradecer ao secretário de governo, que é o Pedro Caravina, que comprou essa briga conosco e que está com a gente. Ele queria colocar o nome de caravana do Caravina, mas não ia ficar legal. Aí a gente ficou Caravana da Castração. Então, muito obrigado a essas pessoas. Carlos Alberto de Assis, Osiliano Lubachés, que desenhou para a gente o programa. A dona Mônica Riedel, nossa primeira dama, também nossa soldada de primeira hora, e a minha equipe da assessoria Vida Animal. Então, no três, a gente faz. Combinado? Todo mundo? E tem que ser forte para destinar mais recursos. A gente quer dinheiro. Vamos castrar todo mundo. Vamos castrar Paraguai, Bolívia. Vamos lá. Um, dois, três. Caravana da castração! Ah, mas animado, gente. Você não foi em show, não, hein? Igual show de rock. Vai. Um, dois, três. Caravana da castração! Obrigado, viu, gente? Aqui, ó. Ah, vamos responder a Liza, né? O Black gostou. Então vamos responder à Lisa, que está todo mundo querendo jantar aqui, que estão as caras felizes, porque é jantar já. Estão com fome. Lisa. Lisa. Quando nós desenhamos o programa MS Vida Animal, nós fomos chamados, lá no Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, para que nós apresentássemos o nosso programa como modelo para os outros estados. Por quê? Porque nós fizemos um programa ouvindo a sociedade a quatro mãos, entendendo as áreas de negócio. Sentamos com o CCZ, sentamos com as protetoras, sentamos com o Legislativo, sentamos com o Executivo e fomos tocar o trabalho. Isso foi muito importante para a gente chegar a esse pontapé que estamos aqui hoje. Quando a gente foi para o cenário nacional, eu sempre falo, para nós é





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

muito mais difícil. Aí o pessoal fala, por quê? Eu falei, porque nós estamos perante duas fronteiras secas, que é a Bolívia e o Paraguai. E até é uma questão da saúde, é a mesma coisa. Então, Lisa, a única coisa que eu tenho para te falar, eu adoro uma briga. Vamos brigar juntos? Vamos sentar, vamos ver os caminhos, vamos ver como a gente pode fazer. Porque você falou de uma forma que tem totalmente razão. O animal, ele está aqui, ele vai cruzar lá, igual o vereador, ele estava aqui e foi cruzar lá. Aí teve filho, passou para cá. É isso. Temos que ter esse cuidado, sim, e olhar, porque aqui nós não estamos fazendo politicagem, nós estamos fazendo política pública. Realmente para isso, para que a gente não veja mais protetoras aqui chorando porque não tem abrigo, chorando porque não tem ração, chorando porque não sabe mais o que fazer, a gente quer... curar, tratar, e isso é a castração. Porque, se diminuimos a margem de natalidade, temos um controle dos animais, e não precisamos mais das lágrimas, queremos ver a felicidade de vocês. Esse é o caminho. Vamos fazer de tudo, precisamos dos municípios, precisamos conversar, entender como fazemos isso também, por ser região de fronteira seca, para que possamos avançar e realmente entregar algo sólido. Porque uma coisa eu falo para vocês, Não tem mais volta. É daqui para frente. Não tem retrocesso na porta dos animais. Não tem mais volta. Desafio foi feito. Podemos retroceder, pessoal. Nem para pegar mais fricção. Mais alguma pergunta, pessoal? Tem mais duas? Boa noite vou falar rapidinho que eu não sei falar muito no microfone eu quero agradecer o Thiago me conhece que ele já foi na minha casa me doa algumas coisas para eu rifar. É assim, eu não vou mentir para vocês, às vezes eu fico sabendo que não pode ter muito animal na casa, porque eu moro lá no Carandá Bosque e eu sou uma mãe solteira, eu tenho dois filhos que moram comigo, eu trabalho de empregada doméstica o dia todo, eu levanto 4 horas da manhã para cuidar do meu caninho que eu tenho no fundo de casa, na frente eu tenho um gatil, eu estou com acho que uns 70 gatos, essa semana recolhi 10 gatinhos que jogaram, Eu vivo de doação, eu não tenho vergonha de pedir. Sempre estou pedindo para o Thiago ajuda. O Thiago sempre está me depositando dinheiro no Pique dos Cachorros. O Thiago sabe que eu gastei R\$ 2.200 com um cachorrinho que eu resgatei lá na CLINIVET. Ficou lá nos sete





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

dias internados. Você sabe, né, Thiago? Gastei R\$ 2.000 com outro cachorro, mas tudo foi de doação. Eu agradeço a todo mundo que me ajuda. Mas é assim, às vezes eu fico com medo porque a minha casa está cheia. Agora realmente está cheio mesmo, eu preciso doar um pouco. Eu trabalho, eu não tenho tempo quase de nada. Eu levanto 4 horas da manhã para limpar canil, para limpar gatil, quando dá 6h50 eu vou para o serviço. E assim, eu preciso assim, igual a Miriam falou, a gente precisa de um local para deixar os cachorros, porque às vezes eu fico com medo, porque a gente diz que não pode ter muito animal dentro do nosso quintal, por causa de vizinho, isso, aquilo, mas assim, eu sou bem limpa, quem me conhece sabe, eu sou bem limpinha eu durmo meia noite, eu durmo a prestação, eu como a prestação, eu tomo chimarrão de pé o Thiago sabe que ele já foi na minha casa e já visitou os meus bichos, né? Então assim, eu quero agradecer ele E assim, igual a Miriam falou, né? Esses veterinários, às vezes, são o trabalho deles, né? Se você resgata o animal, é lógico que ele tem que cobrar, porque é o trabalho dele. Mas se a gente tivesse um veterinário que pudesse ajudar a gente assim, igual a Miriam falou, não sei falar bonito, né? Eu vou falar do meu jeito. Seria mais assim, tipo assim, eu resgato muito animal. Tem vezes que eu não filmo, mas tem vezes que eu filmo e jogo no Instagram, no Face, né? Mas se a gente tivesse mais ajuda, que talvez hoje foi uma benção essa reunião, né? Eu não sei falar bonito, vou falar do meu jeito. Foi uma benção ter essa reunião, né? A gente fala uma coisa que a gente precisa de ajuda e outra coisa que eu queria dizer muito, que eu recebo também muita denúncia, sabe? Assim, de maus-tratos. Eu já fui com a polícia tirar animal de maus-tratos de casa, né? Muito tempo atrás. E daí tem pessoas que me ligam muito, falam comigo, vamos, vai lá, Maria. E eu já realmente, até eu já discuti com aquele, o chefe da polícia, que é o chefe da polícia, eu esqueci o nome, da guarda municipal. Sim, sabe, porque teve uma denúncia de um cachorro numa favela. Aí, naquele dia, tinha um negócio ali no Parque dos Ervais e as polícias estavam todas ocupadas. E daí a Lissa também sabe dessa história. Aí ficavam ligando, ligando pra mim lá. Eu não podia entrar na favelinha sozinha, eu ficava com um pouco de medo, mas eu sou dessas que entro, sou cara de pau e entro, né? E aí, seu





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Marcelino Nunes, aquele dia, ele foi lá. Só que no outro dia eu fiquei ligando, insistindo pra saber onde que estava o cachorro. Só que, assim, realmente a gente precisa de ajuda, né? Porque a gente não pode ter muito animal. Se eu for contar todos os gatos com os cachorros, acho que eu estou com quase 200. Por causa que eu vou resgatando e daí os que são bonitos e bons, O que for bonito e bom a gente doa, né? Mas esses velhinhas assim, ninguém quer. O que você quer que eu faça? Que eu jogue? Eu não posso jogar, né? Então, lá em casa, eu pago 500 reais de água. Eu não estou mentindo. Tem vezes que eu peço ajuda, eu consigo. eu pago luz caro, eu vivo só de doação, eu não vou mentir. O Tiago sabe que direto eu falo para ele, você pode me ajudar com 50? Ele sempre está me mandando, sempre está me ajudando. Então, é assim, eu gostei muito de escutar todas essas propostas. Eu me desculpo porque eu não sei falar bonito. E muito obrigada por você convidar a gente. E é isso. Obrigado, dona Maria. Obrigado pelas belas palavras. Por favor, fiquem tranquilas. Mais uma pergunta lá no fundo do nível círculo, por favor. Claro. Na verdade, não é bem uma pergunta. Eu queria só fazer um comentário, que eu não sei se é de conhecimento de todos, mas o Zé Vê também recolhe o corpo de animais que já se foram. Eles fizeram esse trabalho por mim. E eu acho que é um trabalho muito importante, que precisa ser reconhecido e que precisa vir ao conhecimento das pessoas como uma conscientização, porque, às vezes, a gente tem os ossos nos animais e eles vêm a falecer, partem, e é um momento muito difícil para todos nós. A gente, às vezes, fica sem saber o que fazer, porque eu já passei por isso com um animalzinho meu. Era um animalzinho que a gente tinha muito carinho há muitos anos, era um animalzinho paraplégico. E a gente pensa, o que vai fazer com o corpinho dele agora? E aí, com muito carinho, eles me acolheram e eles levam transportam para Campo Grande, tem todo um trabalho de incineração, um trabalho limpo para o meio ambiente, que não é contaminante nem nada, que também é relacionado à saúde pública, e eu acho muito importante para que as pessoas saibam e venham conhecer esse trabalho deles. Eu agradeço muito a vocês por isso. Está bom? Mais alguém? Lembrando que toda essa audiência pública está sendo gravada e fica disponível na Câmara Municipal de Ponta





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Porã, lá no Facebook. Tudo o que foi falado aqui, tudo o que foi filmado, fica à disposição lá de todo mundo. Boa noite, meu nome é Jéssica, eu faço parte do grupo das protetoras. Eu gostaria de trazer algumas situações reais que só as protetoras sabem. Porque, por exemplo, como a moça que a castra móvel disse, tem famílias, geralmente os mais pobres, que tem aqueles vários cachorros em situação vulnerável, com muitas doenças, e aí, no caso, eles levam lá, mas não estão em condições de saúde para fazer a castração. Aí, o que a pessoa vai fazer? Ela não tem dinheiro para pagar a castração, por isso procurou lá. Ela não tem dinheiro para pagar um tratamento, para fazer os exames, para pagar uma consulta veterinária. Então, isso é uma coisa que elas começam a pedir ajuda. E isso é algo que está dificultando muito a gente de poder cuidar dos animais, porque a gente não tem condições. Estoura o limite de cartão nas clínicas. Tem veterinárias que ajudam, assim, muito mesmo, às vezes eu falo, olha, eu não vou nem cobrar algumas coisas, assim, sabe, de bom coração. E aí, eu gostaria de ver se vocês têm essa intenção de parceria com clínicas veterinárias, se vocês poderiam fazer essa solução para a gente, porque a gente precisa das consultas, porque é muito animal doente para a gente cuidar e está saindo dos nossos bolsos, nem sempre tem doação. Então, algo voltado para isso, assim, para uma solução dos nossos problemas reais, que, além do lar temporário, nós não temos para onde mandar os animais. Não sei se o VZ, se o espaço deles poderia ser aproveitado, se a prefeitura consegue ver algo no espaço deles, porque, se for pela contaminação dos animais, nas clínicas veterinárias, a gente leva todo tipo de animal contaminado. Então, eu vejo se vocês não conseguem ver algo por esse caminho para poder trazer soluções para nós de problemas reais que a gente enfrenta. Igual a advogada colocou aqui, não temos que tampar o soco com a peneira. São problemas reais, que está sendo o que acontece e nós não temos a solução. Exatamente agora. Então, a gente precisa sentar. A ideia do vereador Tiago é uma associação, é um local, mas que precisa ser sentado, discutido. O que vai ser feito a curto, médio e longo prazo? Então, nós não temos essa resposta hoje, mas eu vejo que hoje é para iniciar essa conversa e que a gente possa se reunir mais vezes para a gente conseguir ter essa resposta, esse respaldo





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

do poder público junto com vocês, que sempre estão lá na ponta e que têm dado esse apoio tanto para nós, como o Poder Público, e também para a sociedade, e vocês fazem parte desse ciclo. O que nós estaremos ajudando? Vamos sentar e fazer, pautar esses itens, esses assuntos, e como nós estaremos resolvendo cada um deles. Só para fazer um adendo na fala da Thalita. Nós estamos buscando parcerias com todos os poderes. Nós já estamos dando andamento nessa fala. Inicialmente, a nossa proposta é buscar uma associação para conseguir benefícios financeiros, para darmos. Então, a partir do dia de hoje, vocês podem ter certeza que nós nos comprometeremos cada vez mais, nos comprometemos cada vez mais com essa causa e ninguém vai ficar abandonado. Aos poucos, dentro desses prazos curto, médio e longo prazo, muitas coisas acontecerão. Então, podem ficar tranquilos e contem com toda essa casa de leis, com o Poder Executivo e também com o Judiciário, porque nós vamos fazer a diferença com certeza. Obrigado. Uma coisa que a gente não pode deixar passar, essa audiência foi proposta também para o vereador estar provocando para a parte das protetoras, que são as que não têm CNPJ, para elas fazerem uma associação. Por que isso é importante? Tem coisas que eu não gosto daquele grupo e eu não me dou bem com aquela pessoa, mas a gente está por uma luta só, que é os animais. O poder público não pode pegar o recurso e destinar para a protetora sem que ela esteja regulamentada. Então, a forma de fomento dessa associação é para que vocês fiquem sediados dentro dessa associação, que crie-se um CNPJ e que possa ser destinado em emendas, que são os recursos que ele está querendo buscar, federais, estaduais, municipais, para que a gente consiga suprir certas necessidades, assim como espaço, abrigo, ou pelo menos ter recurso para que vocês tenham uma atenção. Não fique só sendo oneradas, porque uma coisa é importante que a gente entenda. vocês estão sendo oneradas. Nós, Poder Público, não podemos onerar vocês. Nós temos que ajudar. Aí a gente precisa para ajudar vocês, porque dentro da legislação, da legalidade, para que o Poder Público ajude, exige que vocês estejam legalizadas. Eu falo isso porque lá em Campo Grande eu fomento, porque lá é bem maior, é muito mais protetoras, a OAB, da Comissão da Ordem dos Advogados, na pessoa da





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

doutora Adriana, que é a presidenta da comissão, eles catalogaram mais de 6 mil animais em horários temporários. Ela está fazendo uma campanha para arrecadar a ração e doar 6 toneladas de ração. Ajuda. Tem protetora que ela gasta uma tonelada por mês de ração, porque ela tem 200, 300 animais. Então, assim, ela vai destinar, ela vai ajudar naquele mês e os outros meses, para que a gente consiga ajudar enquanto poder público, é importante que vocês entendam a regulamentação. Importante até, vereador, o senhor abrir a porta do gabinete para que uma parte jurídica, se o senhor disponibilizar, ajudá-las a entender quais são os caminhos, porque, como apresentou ali, Maria, tem pessoas muito leigas, que não entendem como vai fazer, e precisa fazer, não é, Maria? Porque a gente precisa de um recurso. Então, é importante, eu acho, receber elas e entender como que nós vamos, beleza, vamos criar uma associação, mas como? Então, eu acho assim, o vereador, ele está tendo, abrindo a porta do gabinete, está tendo essa primeira iniciativa, e eu tenho certeza que vocês podem contar com ele, evoluir isso e se regulamentem. Porque quando a gente começar a avançar, é importante que vocês estejam para vocês receberem. Pelo menos para vocês cuidarem dos que já estão. Como a gente está falando, nós estamos trabalhando uma política pública efetiva, mas é de longo tempo, não é a toque de caixa. Então, se regulamentem, tá bom? Obrigada. Por isso que é muito importante a união de todos. Se cada cuidador abrir uma própria associação entre 6, 7, 10 pessoas, a gente conseguir trabalhar vai ser muito mais difícil. Fica concorrencial ao invés de união. Eu concorro contra ele, ele concorre. Por isso que nós estamos com essa proposta de buscar unir a todos vocês. Fomos atrás dos cuidadores, buscamos trazer vocês aqui, os protetores, para que a gente possa criar desta forma. Nós já temos um arcabouço jurídico por trás, temos o apoio do Ministério Público promotora Gislene, também do promotor Gabriel, que vai nos auxiliar a captar recursos. Temos deputados na Assembleia Legislativa, temos deputados na Câmara Federal e, quem sabe, buscaremos até senadores para mandar emendas parlamentares. Temos o apoio do prefeito para conseguir esse terreno. Temos, inclusive, outras instituições. Está bem aqui na nossa frente. Para quem não sabe, podemos buscar o apoio do Sicredi, que apoia tantas causas.





CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Por que não, então, a gente se unir? São ideias que estão na nossa cabeça, fervilhando aqui, que têm neurônio, que já não deixam mais a minha noite descansar. No mais é isso, podem ter certeza, pessoal, que a partir de hoje nós vamos estar trabalhando muito, tanto eu quanto a Thalita, todos vocês, e criem esperança, não saiam daqui desacreditados porque nós não demos uma resposta pronta, amanhã vai acontecer isso. Não saiam daqui falando, a partir de agora nós temos um grupo que vai se unir, que vai lutar, temos representantes, e é esse o nosso papel. Temos acesso hoje lá no governo do Estado, pessoal. Temos aqui um Rotary que pode estar nos auxiliando. Então, união faz a força. Até ontem não tinha. Exatamente. Até dia 22 de novembro de 2023, nós não tínhamos nada. Então, o nosso projeto é daqui para frente, não daqui para trás. No mais, é isso, pessoal. Muito obrigado a todos. Vou fazer só um termo de encerramento. Pode ser? Mas, antes, eu não posso deixar de agradecer a presença do Daniel, que conseguiu, junto ao Hotel Prime, ali, do tio dele, cuidar dos nossos assessores lá de Campo Grande. Eu quero até falar, assim, o hotel é muito bom, viu, gente? Quem for casar aí e quiser uma lua de mel, é bom. Obrigado, viu? Muito aconchegante, as pessoas muito atenciosas. Muito obrigada. né? Então uma empresa amiga dos animais aí também, né? falar também da das Forças de Segurança, agradecer e hoje eu vou pedir uma salva de palmas para a Jaque, Nivalcir, Carlos, Bel, Neinha, tá? Quem mais que tá lá adora no som tá o Edson, o Almino, na filmagem. Pessoal, uma equipe que se deslocou, eles são servidores dessa Casa de Leis, eles trabalham aqui de manhã, eles se deslocaram voluntariamente, estão aqui até esse horário, assessorando. Então, se esse tipo de pessoa, assim como os protetores, os cuidadores e todos aqueles que estão aqui, não merecerem palmas, nós deixamos de serem assessorados. O Lúcio também na filmagem. Parabéns a todos. Eu não vi que o Lúcio estava aí, me desculpa. Então, parabéns a toda a nossa equipe de servidores da casa por tão bom atendimento, tão belo atendimento. Bom, antes de encerrarmos essa audiência pública, Bel, quer me dar um recado? É relevante dizer que, anualmente, em 10 de dezembro, é celebrado o Dia Internacional dos Direitos dos Animais. Isso mesmo. Os animais também têm, assim como nós humanos, são seres

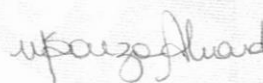




CÂMARA MUNICIPAL
DE PONTA PORÃ
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

conscientes e têm sensibilidade. São conscientes da própria dor, demonstram emoções e afetividade, e sofrem com sentimentos como tristeza, medo e angústia. Indiscutivelmente, todos os animais, silvestres e pets, merecem respeito e dignidade, proteção contra os maus-tratos, exploração. Esses são alguns dos temas tratados pela Declaração Universal dos Direitos dos Animais, documento que tem sido referência para diversas ações públicas e decisões judiciais em prol do bem-estar da proteção animal. A proteção animal é um compromisso que ultrapassa as fronteiras e as nações, para intrinsecamente ser uma responsabilidade de cada um, cada ser vivo dentro da humanidade. Afinal, somos todos filhos de Deus. Sem mais para o momento, gostaria de agradecer a todos pela presença, meus queridos colegas Pedrojuaninos, autoridades fronteiriças aí, vereador Kléber Ortiz, vereadora Neli, que se ausentou, secretária Thalita, equipe do Executivo, que está aqui conosco, os veterinários, os protetores, a equipe de assessoria animal de Campo Grande, e toda a equipe jurídica, toda a equipe de servidores da Câmara, Rotary Club. Se eu me esquecer alguém, peço minha sinceridade. Ah, meus dois assessores, David e Roberto, que estão aí cuidando de mim. Cezinha Matoso, nosso colega, Esteve presente nesta Casa de Lei muito tempo também. Sem mais para o momento, gostaríamos de agradecer a presença de todos e declaro encerrada esta Audiência Pública para tratar do tema: Proteção dos Direitos dos Animais. Obrigado.


KLEBER ORTIZ


NELI ABDULAHAD


THIAGO VEDANA

